

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

LÍVIA BRASILINO DE ALENCAR

**LETRAMENTO INFORMACIONAL:** um estudo sobre as necessidades e competências informacionais dos idosos da Universidade Aberta da Terceira Idade (UNATI) da Universidade Estadual do Piauí

Teresina  
2018

LÍVIA BRASILINO DE ALENCAR

**LETRAMENTO INFORMACIONAL:** um estudo sobre as necessidades e competências informacionais dos idosos da Universidade Aberta da Terceira Idade (UNATI) da Universidade Estadual do Piauí

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Estadual do Piauí- UESPI, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Esp. Débora Araújo Machado Teixeira

Teresina  
2018

A368l Alencar, Livia Brasilino de.  
Letramento informacional: um estudo sobre as necessidades e competências informacionais dos idosos da Universidade Aberta da Terceira Idade (UNATI) da Universidade Estadual do Piauí / Livia Brasilino de Alencar. – Teresina, 2018.  
63 f.  
Monografia (Graduação) – Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Biblioteconomia, 2018.  
“Orientadora: Profª. Esp. Débora Araújo Machado Teixeira”.

1. Letramento informacional. 2. Idosos. 3. Necessidades informacionais. 4. Competências informacionais. 5. UNATI/UESPI. I. Teixeira, Débora Araújo Machado II. Título.  
CDD: 025.567

LÍVIA BRASILINO DE ALENCAR

**LETRAMENTO INFORMACIONAL:** um estudo sobre as necessidades e competências informacionais dos idosos da Universidade Aberta da Terceira Idade (UNATI) da Universidade Estadual do Piauí

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Estadual do Piauí- UESPI, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>a</sup>. Débora Araújo Machado Teixeira - Presidente  
Especialista em Biblioteconomia  
Universidade Estadual do Piauí - UESPI

---

Prof<sup>a</sup> Patrícia Gómez de Matos  
Especialista em Administração e Gerência de Bibliotecas  
Universidade Estadual do Piauí - UESPI

---

Bibliotecário Libni Milhomem Sousa  
Especialista em Gestão em Marketing (UESPI)  
Especialista em Engenharia de Produção (Faculdade Santo Agostinho)  
Especialista em Gestão Pública Municipal (UFPI)  
Instituto Federal do Piauí - IFPI (Campus Paulistana)

Dedico este trabalho a Deus,  
que é a luz da minha vida e aos  
idosos, especialmente aos da  
UNATI.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, por minha vida e por ter me concedido força e bravura durante esta trajetória;

À minha família, e aqui incluo os familiares de sangue e de coração, por todo amor e apoio;

Aos professores, pelos ensinamentos, em caráter especial, à minha orientadora Prof<sup>a</sup>. Esp. Débora Araújo Machado Teixeira por sua orientação paciente e competente;

Aos colegas de turma, por terem compartilhado uma fase da vida tão importante comigo, mas sou grata especialmente à Carine, Ana Carline e Maria do Carmo, minhas fiéis e amadas companheiras que tanto contribuíram para o meu amadurecimento, que fizeram a graduação ser mais leve e prazerosa e que, além disso, fincaram raízes em minha vida e se tornaram grandes amigas;

E ao meu amor, William, por todo apoio e incentivo, sobretudo, por tantas vezes ter acreditado mais em mim do que eu mesma. Amo você!

*Agir, eis a inteligência verdadeira.  
Serei o que quiser. Mas tenho que  
querer o que for. O êxito está em ter  
êxito, e não em ter condições de êxito.  
Condições de palácio tem qualquer  
terra larga, mas onde estará o palácio  
se o não fizerem ali?*

Fernando Pessoa

## RESUMO

Este estudo objetivou analisar o processo de letramento informacional dos idosos da Universidade Aberta da Terceira Idade (UNATI) desenvolvida e sediada pela Universidade Estadual do Piauí nos âmbitos de busca e recuperação da informação. Para tanto, analisou o conceito de letramento informacional, seu papel nos contextos de competências de usuários e o acesso à informação, assim como caracterizou o perfil dos idosos da UNATI e suas necessidades e competências informacionais, apresentando as principais dificuldades destes frente à busca e o uso de informações no seu cotidiano pessoal e acadêmico. A pesquisa se caracteriza topologicamente como descritiva com abordagem quanti-qualitativa, fez uso do questionário e da entrevista como instrumentos de coleta de dados; o primeiro com o propósito de obter informações com as coordenadoras da UNATI e o segundo para coletar informações necessárias com os idosos. Para a análise de dados, foi lançado mão da análise descritiva não paramétrica, a fim de permitir a tabulação dos dados quantitativos, e para analisar os dados qualitativos, empregamos a análise de conteúdo. Com isso, verificou-se que as necessidades informacionais dos idosos estão relacionadas à saúde, educação, lazer e direitos; e que a maior parte destes sujeitos têm competências informacionais quanto à busca e uso de informações, portanto possuem letramento informacional. Neste quesito, a UNATI contribui para esse processo, estimulando a aprendizagem continuada.

**Palavras-chave:** Letramento informacional. Idosos. Necessidades informacionais. Competências informacionais. UNATI/UESPI.



## **ABSTRACT**

This study aimed to analyze the process of information literacy of the elderly of the Open University of the Third Age (UNATI) developed and hosted by the State University of Piauí in the areas of search and retrieval of information. In order to do so, it analyzed the concept of information literacy, its role in the contexts of user competences and access to information, as well as characterizing the profile of the elderly of UNATI and their informational needs and competencies, presenting the main difficulties of the latter in the search and the use of information in their daily personal and academic. The research is characterized topologically as descriptive with quantitative-qualitative approach, made use of the questionnaire and the interview as instruments of data collection; the first for the purpose of obtaining information from the UNATI coordinators and the second to collect necessary information with the elderly. For the analysis of data, we used the nonparametric descriptive analysis to allow the tabulation of the quantitative data, and to analyze the qualitative data, we used content analysis. With this, it was verified that the informational needs of the elderly are related to health, education, leisure and rights; and that most of these subjects have informational skills regarding the search and use of information, therefore they have information literacy. In this regard, UNATI contributes to this process, stimulating continued learning.

**Keywords:** Informational literacy. Seniors. Informational needs. Informational skills. UNATI / UESPI.

## **LISTA DE FIGURAS**

<b>FIGURA 1 - RESUMO DAS CARACTERÍSTICAS DAS DIMENSÕES DO LETRAMENTO INFORMACIONAL.....</b>	<b>24</b>
---	-----------

## **LISTA DE GRÁFICOS**

<b>GRÁFICO 1 - GÊNERO PREDOMINANTE NA UNATI .....</b>	<b>38</b>
<b>GRÁFICO 2 - FAIXA ETÁRIA UNATI .....</b>	<b>39</b>
<b>GRÁFICO 3 - ESTADO CIVIL.....</b>	<b>39</b>
<b>GRÁFICO 4 - NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOS SUJEITOS .....</b>	<b>40</b>
<b>GRÁFICO 5 - PROFISSÃO EXERCIDA PELOS IDOSOS DA UNATI .....</b>	<b>40</b>
<b>GRÁFICO 6 - RENDA FAMILIAR .....</b>	<b>41</b>

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - <i>INFORMATION POWER</i> - AS NOVE NORMAS DE LETRAMENTO INFORMACIONAL.....	27
QUADRO 2 - ESTÁGIOS DO PROCESSO DE BUSCA DE INFORMAÇÃO ( <i>INFORMATION SEARCH PROCESS</i> - ISP).....	27
QUADRO 3 - AS SETE CONCEPÇÕES DE LETRAMENTO INFORMACIONAL.....	28
QUADRO 4 - NECESSIDADES INFORMACIONAIS DOS IDOSOS DA UNATI POR ESCALA DE FREQUÊNCIA.....	42
QUADRO 5 - FONTES DE INFORMAÇÃO UTILIZADAS.....	44

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>LETRAMENTO E LEITOR: CONCEITOS INTRODUTÓRIOS .....</b>	<b>17</b>
<b>2.1</b>	<b>Aspectos do Letramento Informacional .....</b>	<b>20</b>
<b>2.2</b>	<b>Idoso na sociedade contemporânea .....</b>	<b>29</b>
<b>3</b>	<b>UNIVERSIDADE ABERTA DA TERCEIRA IDADE (UNATI) .....</b>	<b>34</b>
<b>3.1</b>	<b>Contextos histórico e característico da UNATI – UESPI .....</b>	<b>36</b>
<b>3.2</b>	<b>Perfil dos discentes da UNATI .....</b>	<b>37</b>
<b>4</b>	<b>NECESSIDADE X COMPETÊNCIA INFORMACIONAL .....</b>	<b>38</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>54</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>56</b>
	<b>APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA .....</b>	<b>60</b>
	<b>APÊNDICE B – ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO .....</b>	<b>62</b>
	<b>APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....</b>	<b>63</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Diante da atual sociedade, marcada por uma crescente gama de informações e mutável rapidamente, no que diz respeito aos avanços tecnológicos, é preciso que ocorra discussões a fim de ponderar se todos os indivíduos desta sociedade conseguem acompanhar tais avanços e utilizar destes instrumentos no seu dia-a-dia.

Perante esta realidade, percebe-se que diversos grupos sociais estão à margem do desenvolvimento informacional e tecnológico por vários motivos, sendo identificados os idosos como partícipes de um destes grupos, merecendo assim, maior atenção quanto às suas necessidades informacionais e ao processo de busca e uso de informações.

Vale ressaltar que o público da terceira idade é parte da população que mais cresce no Brasil, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016), e que seus direitos sociais são assegurados por dispositivos legais como, a Política Nacional do Idoso (1994) e o Estatuto do Idoso (2003) que determinam condições para promover a autonomia, integração e participação efetiva desses indivíduos na sociedade. Assim, é de salutar importância que os idosos sejam letrados informacionalmente para que consigam exercer plenamente esses direitos.

Portanto, o presente estudo tem como tema o letramento informacional de idosos, entendendo este como um meio de transformação da realidade social para tais indivíduos, pelo fato de lhes proporcionar autonomia para gozar de seus direitos e participar efetivamente da sociedade.

Os sujeitos escolhidos para a realização da pesquisa foram os discentes da Universidade Aberta da Terceira Idade (UNATI) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI); a escolha se deu, primeiro, por serem indivíduos da nossa comunidade acadêmica e, é interessante entender como em dias atuais essas pessoas se comportam perante suas necessidades informacionais. Segundo, pela UNATI ter como propósito a educação continuada dos idosos por meio de diversas atividades que estimulam o seu desenvolvimento, visando à socialização em diferentes âmbitos, inclusive o acadêmico.

Diante desse contexto, surgiu o seguinte problema: quais são as necessidades e competências informacionais dos idosos da Universidade Aberta da Terceira Idade (UNATI) da Universidade Estadual do Piauí? A partir da problemática

traçamos o objetivo geral da pesquisa, qual seja, analisar o processo de letramento informacional dos idosos da Universidade Aberta da Terceira Idade (UNATI) da Universidade Estadual do Piauí nos âmbitos de busca e recuperação da informação; tendo este como base principal, definimos os objetivos específicos, sendo eles:

- Analisar o conceito de letramento informacional e o seu papel nos contextos de competências de usuários e o acesso à informação;
- Caracterizar o perfil dos idosos da UNATI assim como suas necessidades e competências informacionais;
- Apresentar as principais dificuldades dos idosos da UNATI frente à busca e o uso de informações no seu cotidiano pessoal e acadêmico.

Para alcançar estes objetivos delineamos a metodologia que passa a ser descrita a seguir, a pesquisa teve abordagem quanti-qualitativa, pois pretendia utilizar mecanismos que se sobressaíssem a uma quantificação de dados, tendo ainda como propósito, explicar de forma aprofundada as características de fatos ou fenômenos.

A abordagem quantitativa, segundo Cunha, Amaral e Dantas (2015, p. 162) “permite utilizar amostras representativas do universo estudado, apontar tendências encontradas, por meio de análises estatísticas e de generalizações”. Enquanto que a qualitativa “lida, basicamente, com conceitos tipicamente psicológicos, como as atitudes, a personalidade, os valores e as opiniões” (CUNHA, AMARAL, DANTAS, 2015, p. 163).

A junção destas abordagens nos pareceu ser a melhor opção para compreender o letramento informacional de idosos de forma que foram recolhidas informações tanto de caráter qualitativo, quanto quantitativo.

Quanto ao tipo de pesquisa, esta foi descritiva com perspectiva dialética. Oliveira (2007, p. 68) afirma que a pesquisa descritiva “procura analisar fatos e/ou fenômenos, fazendo uma descrição detalhada da forma como se apresentam esses fatos e fenômenos, ou, mais precisamente, é uma análise em profundidade da realidade pesquisada”.

Enquanto Gil (2002, p. 42) indica que este tipo de pesquisa tem “como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Isto é, a pesquisa descritiva caracteriza detalhadamente um determinado fenômeno podendo situar a relação entre as variáveis, porém não realiza a manipulação delas.

Para a realização de uma pesquisa é necessário o estabelecimento da população ou universo, ou seja, “o agregado de todos os casos que se enquadram em um conjunto de especificações previamente estabelecidas” (CUNHA, AMARAL, DANTAS, 2015, p. 171). Posteriormente, faz-se imprescindível a apresentação da amostra, que é definida por Richardson (2012, p.158) “como qualquer subconjunto do conjunto universal ou da população”.

Neste sentido, vale a pena inferirmos que existem dois tipos de amostragem: a amostragem probabilística, onde todos os sujeitos possuem a mesma chance de serem escolhidos; e a não probabilística, onde os sujeitos são escolhidos de acordo com determinados critérios.

Já que, o universo da pesquisa escolhido foram os idosos da Universidade Aberta da Terceira Idade (UNATI), da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), achamos por bem, fazer uso da amostragem não probabilística, denominada amostragem bola de neve (Snowball), que Cunha, Amaral e Dantas (2015, p.180) definem como aquela que:

Ocorre quando um grupo inicial de pesquisadores é selecionado aleatoriamente. Esses elementos, após terem sido entrevistados, identificam outros elementos que pertencem à mesma população alvo. Esse processo pode ser executado em ondas sucessivas, obtendo-se referências ou informações a partir de referências ou informações. Esse tipo de amostragem é muito utilizado para estimar características raras na população. Sua principal vantagem é aumentar substancialmente a possibilidade de localizar a característica desejada na população. Seus custos são relativamente baixos.

Quanto aos instrumentos de coleta de dados, foram utilizados entrevista (Apêndice A) e questionário (Apêndice B). A entrevista “é uma técnica de interação social, uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca obter dados, e a outra se apresenta como fonte de informação.” (GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p.72). Optou-se pelo uso da semiestruturada onde,

O pesquisador organiza um conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal. (GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p. 72).



Com isso, coletamos de forma mais detalhada as informações fornecidas pelos idosos a respeito de suas necessidades e competências informacionais na vida cotidiana e acadêmica, com vistas a um esclarecimento mais aprofundado das questões. Quanto ao outro instrumento de coleta de dados, o questionário, segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 69) “é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador”. O tipo de questionário empregado foi o de pergunta abertas, e teve como alvo as coordenadoras da UNATI, através deste instrumento, coletamos informações quanto aos aspectos histórico e característico do programa, assim como, averiguamos se os professores incentivam os idosos quanto à busca de informações.

Por fim, após coletados os dados ocorreu o processo de organização e descrição; optamos por utilizar dois tipos de análise de dados: a análise descritiva não paramétrica para os dados quantitativos e a análise de conteúdo para os dados qualitativos. A análise descritiva é definida como “o método que envolve a apresentação e a caracterização de um conjunto de dados, de modo a descrever apropriadamente as várias características desse conjunto” e se caracteriza como não paramétrica por ser “aquela que permite a análise dos dados, porém sem a exigência do conhecimento de sua distribuição” (CUNHA, AMARAL e DANTAS, 2015, p. 303). Desta forma, os dados foram caracterizados e explicados sem a necessidade de comparação com parâmetros já existentes.

Já a análise de conteúdo é definida como “uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos” (MORAES, 1999, p. 8). Deste modo, foi analisado e descrito o conteúdo disposto nos discursos dos entrevistados.

Quanto à justificativa, o interesse por esse tema surgiu a partir da disciplina Estudo de usuários, quando foram apresentados trabalhos realizados com diversos tipos de usuários, inclusive os idosos. Diante do crescimento demográfico dessa parte da população no Brasil, da escassez de trabalhos realizados com essa temática e, após vivenciar algumas dificuldades de idosos no ato de buscar informações em lugares como: agências bancárias, paradas de ônibus, unidades de saúde entre outros, resolvemos explorar sobre as necessidades, e competências informacionais desses indivíduos em uma sociedade com um fluxo de informações imenso e em constantes mudanças tecnológicas.

Diante disso, o estudo manifesta relevância, pois o público da terceira idade além de ser crescente, possui uma série de direitos sociais assegurados por dispositivos legais; que definem condições para torná-los autônomos, e sujeitos efetivamente participativos dos aparelhos sociais, pautados nesta perspectiva, podemos inferir que o letramento informacional é atualmente uma dessas condições.

Acentuamos também que, por serem poucos os estudos sobre letramento informacional de idosos, a pesquisa realizada pretende instigar uma maior atenção com esses sujeitos tão significativos na sociedade e que devem ser mais percebidos por todos, merecendo atenção redobrada por parte dos profissionais da informação.

Em se tratando das seções subsequentes deste trabalho, a segunda apresenta os conceitos introdutórios a respeito de letramento e leitor fazendo um percurso conceitual até letramento informacional e seus aspectos, versa ainda sobre o idoso na sociedade contemporânea frente a diversas dificuldades e sobre seus direitos assegurados pela legislação brasileira.

A terceira seção aborda sobre a Universidade Aberta da Terceira Idade (UNATI), seus contextos histórico e característico no âmbito da Universidade Estadual do Piauí e o seu papel social na vida dos idosos, apresenta ainda o perfil dos discentes que é requisitado para ingressar no programa. Já na quarta seção, são apresentados e analisados os dados coletados, dando ênfase ao paralelo entre necessidade e competência informacional. Por fim, na quinta seção são expostas as considerações finais referentes ao estudo.

## 2 LETRAMENTO E LEITOR: CONCEITOS INTRODUTÓRIOS

A informação e as Tecnologias de informação e Comunicação (TICs) representam elementos imprescindíveis para o desenvolvimento das mais diversas atividades, visto que há uma produção crescente de informações, e as tecnologias facilitam o seu uso, transmissão e armazenamento.

Segundo Le Coadic (1996, p. 5) informação “é um conhecimento inscrito (gravado) sob a forma escrita (impressa ou digital), oral ou audiovisual”. Enquanto que para Dudziak (2003, p. 24), “é o conjunto de representações mentais codificada e socialmente contextualizadas que podem ser comunicadas, estando, portanto, indissociadas da comunicação”.

Em consonância com essas definições, podemos inferir que, informação é um conjunto de dados repletos de sentido que podem ser comunicados de diversas formas. Já as Tecnologias de Informação e Comunicação, são definidas como:

Um conjunto de recursos que proporcionam modos de se comunicar, e apresentam características como portabilidade, agilidade, a possibilidade de manipulação dos conteúdos nelas armazenados e a digitalização e comunicação dessas informações em redes de comunicação (SANTOS, 2014, p. 36).

O uso do conjunto desses elementos caracteriza o que chamamos de sociedade da informação, onde se presume que todas as pessoas, isto é, crianças, jovens, adultos e idosos, possam lidar com essa realidade e, portanto, consigam não só decodificar informações, mas também utilizá-las em suas práticas sociais. É nesse contexto que implica tratarmos sobre o termo letramento, muito utilizado no campo da educação.

Segundo Soares (2004), o termo apareceu na década de 80 e foi citado pela primeira vez nos livros, *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística* da Mary kato de 1986 e em, *Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso* da Leda Verdiani Tfouni de 1988; mas só figurou em um título no ano de 1995 no livro de Angêla Kleiman chamado *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*.

Letramento “é a versão para o português do termo inglês *literacy* que vem do latim *littera* (letra), com o sufixo *-cy* que denota qualidade, condição ou fato de ser, ou seja, é o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever”

(SOARES, 2004, p. 17); o surgimento dessa palavra se tornou necessário a partir do momento em que o problema do analfabetismo começou a ser superado em países desenvolvidos, pois um maior número de pessoas aprenderam a ler e a escrever e então uma nova realidade social emergiu, onde ser apenas alfabetizado não era mais suficiente, deste modo, passou a ser cobrado dos indivíduos que possuísem habilidades para utilizar a leitura e a escrita nas práticas do seu contexto social e que assim se tornassem letrados.

Por isso, é importante enfatizarmos a diferença entre alfabetização e letramento, ainda que essas noções não se excluam, mas se relacionem. Gasque (2010, p. 85) aponta que:

A alfabetização vincula-se ao domínio básico do código da língua, abrangendo conhecimentos e destrezas variados, como a memorização das convenções existentes entre letras/sons, a comparação entre palavras e significados, o conhecimento do funcionamento do alfabeto, o domínio do traçado das letras e a aprendizagem de instrumentos específicos, como lápis, canetas, papéis, cadernos e computador. O letramento, por sua vez, envolve o conceito de alfabetização, transcendendo a decodificação para situações em que há o uso efetivo da língua nas práticas de interação em um contexto específico.

O letramento pode ser definido então, como “o estado ou condição que adquire um grupo social ou indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais” (SOARES, 2004, p. 39). Gomes (2011 apud Targino, 2017, p. 38) por sua vez, o define como:

Um estado ou condição de quem se mostra capaz de interagir com diferentes portadores de leitura e de escrita, com gêneros e tipos de leitura e de escrita diversificados, e, portanto, com as funções distintas que a leitura e a escrita desempenham na existência do educando, permitindo-lhe vivenciar práticas sociais de leitura e de escrita em diferentes instâncias e circunstâncias.

As várias definições de letramento, assim como as supracitadas, perpassam pelas concepções ideológicas dos autores e se enquadram nas dimensões individual e social. Dentre estes, Street (1984 apud Targino, 2017, p. 39) aponta dois enfoques para o letramento: o autônomo e o ideológico. O primeiro, diz respeito às habilidades individuais do sujeito, ou seja, às atividades de processamento da leitura e da escrita visando à construção de significados do texto;

enquanto que o segundo se refere às práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita em geral.

Podemos perceber, que o segundo enfoque envolve o primeiro, pois, o ideológico é bem mais abrangente, uma vez que as práticas de letramento são demarcadas por traços sociais, culturais, econômicos, históricos e geográficos em que ocorrem.

A partir da visão ideológica do letramento, em que seu exercício depende do seu âmbito social e cultural, surge a concepção de múltiplos letramentos que é caracterizada por Barton e Ramilton (1998 apud Azevedo e Gasque, 2017, p. 165) da seguinte forma:

O letramento depende das práticas sociais e culturais, historicamente situadas, nas quais os sujeitos estão implicados, e está associado aos diferentes domínios da vida. Como os contextos são muito distintos, assim como as comunidades e culturas, identifica-se uma grande variedade de práticas e eventos letrados, o que justifica considerar os multiletramentos com os quais todos os sujeitos se confrontam continuamente.

De acordo com as circunstâncias de cada cenário e as transformações da sociedade, emergiram vários tipos de letramento e assim passou a ser exigido dos indivíduos novas atitudes e competências para lidar com cada realidade que lhe é inerente.

Alguns dos tipos de letramento mais discutidos atualmente se referem aos contextos digital e informacional devido às características da sociedade da informação marcada por transformações constantes devido à grande produção de conhecimentos científicos e tecnológicos. Azevedo e Gasque (2017, p. 168) apontam as particularidades de cada um desses letramentos, enfatizando que:

Se por um lado o letramento digital possibilita o desenvolvimento da capacidade de lidar com o universo digital, por outro lado o letramento informacional a amplia, ao propiciar o desenvolvimento de competências para buscar e usar criticamente a informação disponível em vários suportes e canais - impressos e eletrônicos - por exemplo, livros, jornais, revistas científicas, audiovisuais, bases de dados, bibliotecas, dentre outros. Ao não considerar somente o ambiente digital, o letramento informacional propõe o equilíbrio entre o uso dos recursos tradicionais e dos digitais no processo de aprendizagem.

Observamos, por meio dos discursos acima, que o letramento informacional é bem mais amplo e, também, indispensável a toda a sociedade, tendo em vista que possibilita um manuseio apropriado da informação, esteja ela em qualquer suporte. A seguir, trataremos de forma mais aprofundada sobre os elementos que o compreendem.

## **2.1 Aspectos do Letramento Informacional**

Manter-se informado na sociedade moderna é um requisito incontestável para estar em sincronia com o que acontece em todo o mundo, mas o universo informacional ascendente pode causar dificuldades em acesso à informação pertinente de determinadas necessidades, seja pela quantidade de fontes disponíveis, seja pela confiabilidade das fontes ou por falta de competências para buscar as informações adequadas.

É nesse contexto que o letramento informacional se faz necessário, pois “corresponde ao processo de desenvolvimento de competências para localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas” (GASQUE, 2012, p. 28). Dudziak (2003, p. 28), por sua vez, o define como:

O processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessário à compreensão e inteiração permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida.

Em consonância com essas definições, a American Library Association (ALA) (1989, p. 1, tradução nossa) ressalta que “para ser letrado informacionalmente, uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando a informação é necessária e ter a capacidade de localizar, avaliar e usar efetivamente as informações”. Em suma, o letramento informacional compreende a aquisição de competências e habilidades para manusear informações e assim poder utilizá-las para enfrentar as mais diversas situações e decisões.

Desde o surgimento da expressão *Information Literacy* nos Estados Unidos (EUA) na década de 70, ocorreram várias traduções para a língua portuguesa como alfabetização informacional, habilidade informacional, competência informacional e letramento informacional; ainda que alguns autores tenham optado por utilizar a

expressão em seu modo original. No presente trabalho, a tradução utilizada é letramento informacional devido à concordância com o pensamento de autores, como Gasque (2012), por afirmarem que as outras traduções supracitadas são na verdade componentes do processo de letramento informacional e, portanto, não devem ser utilizadas como sinônimos deste.

Dudziak (2003) apresenta a evolução histórica do letramento informacional que surgiu no ano de 1974 como *Information Literacy*, quando foi citado pelo bibliotecário americano Paul Zurkowsky em um relatório chamado *The information service environment relationships and priorities*, onde ele antevia um cenário de mudanças e por isso, recomendava a utilização de determinadas técnicas para acessar as informações e que estas deveriam ser empregadas nas tomadas de decisões.

Ainda na década de 70 autores como Hamelink e Owens enfatizaram a inserção do conceito no contexto da cidadania incluindo a noção dos valores ligados à informação, enquanto que mais tarde Taylor e Garfield reforçaram a questão das habilidades e técnicas para acessar informações.

Já na década de 80, com a ascensão das tecnologias da informação, o letramento informacional começou a ser entendido como habilidades instrumentais dando ênfase a instrumentos como o computador. Com o trabalho de autores como Breivik, Karol C. Kuhlthau e documentos como o da ALA, o *Presential Committee on information literacy: Final Report*, ficou claro que o foco era o ser humano e a sua busca de informações para aquisição de conhecimento.

É também nessa época que os bibliotecários norte-americanos se revoltaram com a publicação do documento chamado *Nation at Risk*, onde era relatada a situação da educação nos EUA e ignorava inteiramente o subsídio que a biblioteca poderia dar ao ensino; eles então começaram a prestar atenção no quanto as bibliotecas, a educação, o letramento informacional e a aprendizagem se relacionavam e passaram a publicar documentos sobre o assunto.

Campello (2003) aponta que no final da década de 80, já se fazia presente a teoria construtivista de aprendizagem, porém, foi especificamente na década de 90 que autores como Christina Doyle e Christine Bruce começaram a tratar efetivamente o letramento informacional com ênfase na aprendizagem do indivíduo ao longo da vida, de forma que este se tornasse reflexivo e crítico.

Diante do quadro histórico apresentado, podemos observar que o letramento informacional possuiu diversas ênfases ao longo do tempo, nas décadas de 70 e 80 foram enfatizadas habilidades técnicas e instrumentais, já no fim da década de 80 o foco foi os processos cognitivos, isto é, busca de informação para aquisição de conhecimento, e desde a década de 90 a ênfase passou a ser a aprendizagem, a partir desse momento, “o letramento informacional constituiria uma capacidade essencial, necessária aos cidadãos para se adaptar à cultura digital, à globalização e a emergente sociedade baseada no conhecimento” (CAMPELLO, 2009b, p. 12-13).

No Brasil, o letramento informacional começou a ser discutido a partir dos anos 2000 por teóricos, dentre os quais se destacam: Caregnato, Campello, Dudziak, Gasque, Miranda, Vitorino, entre tantos outros.

Gasque (2010), destaca que desde os anos 90 os estudos sobre letramento informacional passaram a se basear na literatura da área educacional e em suas teorias de aprendizagem enfatizando os processos cognitivos e o aprendizado, como pode ser verificado abaixo:

A concepção cognitiva centra-se no indivíduo e nos processos de compreensão e uso da informação em situações particulares. Procura-se entender como as pessoas buscam sentido para seus questionamentos e dúvidas. O ensino relaciona-se com a motivação. A ênfase no aprendizado centra-se na construção de redes semânticas necessárias à compreensão de mundo e na construção de conhecimentos, competências e valores relacionados à dimensão social e situacional, sustentando-se no conceito de inteligência, que se relaciona à capacidade pessoal de adaptação ao meio ambiente. O ensino centra-se na ação do indivíduo sobre o conhecimento (GASQUE, 2010, p. 89)

Essas abordagens na verdade se complementam, pois, a construção do conhecimento se dá através da interação entre o indivíduo e o mundo físico, por meio de processo cognitivo, em que a reflexão é imprescindível. Portanto,

O letramento informacional é um processo de aprendizagem, compreendido como ação contínua e prolongada, que ocorre ao longo da vida. O sentido da aprendizagem relaciona-se à construção do conhecimento, inerente ao ser humano, que perpassa as várias atividades do comportamento informacional, considerando as experiências e informações, que abrange as atitudes, as disposições morais e o cultivo das apreciações estéticas. Assim, entende-se tal processo como o conjunto das mudanças relativamente permanentes resultantes das inter-relações entre a nova informação, a reflexão e a



experiência prévia, sem desconsiderar as interações do indivíduo com o meio social (GASQUE, 2012, p. 38).

Segundo a citação anterior, a reflexão é compreendida como elemento importante no processo de letramento informacional; essa concepção advém de estudos como o de John Dewey que versa sobre o pensamento reflexivo no âmbito educacional. Segundo Dewey (1979 apud Cunha e Gasque, 2010, p.141),

O pensamento reflexivo refere-se à melhor forma de pensar com vistas à solução de um problema. É um tipo de pensamento que consiste em examinar mentalmente um assunto e direcionar-lhe o fluxo em partes sucessivas, em que cada ideia se apoia nas antecessoras e produz as seguintes. O resultado decorre de um movimento teleológico por meio de um esforço consciente e voluntário.

O autor ainda afirma que o processo reflexivo possui duas fases bem definidas: 1) o estado da dúvida, o qual origina o ato de pensar; e 2) um ato de pesquisa, no qual se busca a informação que resolva a dúvida. Visto isso, o pensamento reflexivo tem um papel fundamental na formação de competências necessárias para a busca e uso da informação. Gasque (2012, p.57) em sua percepção estabelece que:

Ao pensar na questão do letramento informacional como programa de ensino-aprendizagem, supõe-se que a capacidade de reflexão do aprendiz pode tornar a aprendizagem emancipatória. O pensamento reflexivo é utilizado como estratégia cognitiva na construção das competências necessárias à busca e ao uso da informação, possibilitando a compreensão mais profunda das questões, fenômenos e processos envolvidos por meio da percepção das relações, da identificação dos elementos, da análise e interpretação dos sentidos e significados.

Outro elemento relevante no processo de letramento informacional é a metacognição, já que esta, se configura como um dos fatores que mais influenciam a aprendizagem junto com a experiência e o conhecimento factual.

A metacognição “compreende a capacidade de reflexão do indivíduo sobre os próprios processos de pensamento, em especial, o processo de construção de conhecimento” (GASQUE, p.177-178). Para a autora, as estratégias cognitivas se fundamentam em três funções gerais: planejamento, supervisão e avaliação, estas são definidas por Almeida (2002 apud Gasque, 2017, p. 185-186) da seguinte forma,

O planejamento abrange o conhecimento da tarefa ou situação problema e o que é esperado do indivíduo - saber o que deve fazer; identificar os conhecimentos prévios e aqueles a serem alcançados - saber o que sabe e o que não sabe e fixar os objetivos ou metas para realização da tarefa e as estratégias adequadas, mediados pelo educador. A supervisão diz respeito ao processo ou monitoramento relacionado ao entendimento de como se pensa e se aprende, como se organiza a memória, aspectos para automotivar o comportamento, dentre outros. A avaliação, por sua vez, requer ao final da atividade a tomada de consciência sobre o quanto se aprendeu, em quanto tempo, em que condições e os ajustes necessários.

Diante disso, a metacognição é um elemento importante para o letramento informacional, pois se constitui como um fator que proporciona refletir, avaliar e mudar, se for o caso, o modo como se aprende.

Dando prosseguimento aos aspectos do letramento no contexto informacional, é interessante tratar a respeito das dimensões deste processo denominadas como: técnica, estética, ética e política. Estas foram caracterizadas por Vitorino e Piantola (2011), a partir dos estudos de Rios (2006), e são apresentadas na figura 1 a seguir:

**FIGURA 1: RESUMO DAS CARACTERÍSTICAS DAS DIMENSÕES DO LETRAMENTO INFORMACIONAL**

Dimensão técnica	Dimensão estética	Dimensão ética	Dimensão política
Meio de ação no contexto da informação.  Consiste nas habilidades adquiridas para encontrar, avaliar e usar a informação de que precisamos.  Ligada à ideia de que o indivíduo competente em informação é aquele capaz de acessar com sucesso e dominar as novas tecnologias.	Criatividade sensível.  Capacidade de compreender, relacionar, ordenar, configurar e ressignificar a informação.  Experiência interior, individual e única do sujeito ao lidar com os conteúdos de informação e sua maneira de expressá-la e agir sobre ela no âmbito coletivo.	Uso responsável da informação.  Visa à realização do bem comum.  Relaciona-se a questões de apropriação e uso da informação, tais como propriedade intelectual, direitos autorais, acesso à informação e preservação da memória do mundo.	Exercício da cidadania.  Participação dos indivíduos nas decisões e nas transformações referentes à vida social.  Capacidade de ver além da superfície do discurso.  Considera que a informação é produzida a partir de (e em) um contexto específico.

Fonte: Vitorino e Piantola (2011, p.109)

As dimensões abordadas acima representam as várias nuances que compõem o referido processo, elas podem ser de caráter objetivo, subjetivo, individual ou coletivo e dão subsídio ao manejo da informação e as competências para isso.

Diante de tudo isso, Gasque (2012, p. 32) ressalta que o letramento informacional tem como finalidade “a adaptação e a socialização dos indivíduos na sociedade da aprendizagem”, e para que isso ocorra o sujeito deve desenvolver as capacidades de:

- determinar a extensão das informações necessárias;
- acessar a informação de forma efetiva e eficientemente;
- avaliar criticamente a informação e suas fontes;
- incorporar a nova informação ao conhecimento prévio;
- usar a informação de forma efetiva para atingir objetivos específicos;
- compreender os aspectos econômico, legal e social do uso da informação, bem como acessá-la e usá-la ética e legalmente.

Dentre essas capacidades citadas, que na verdade se configuram como competências informacionais, a primeira representa um dos pontos mais importantes para o discutido processo, que é a identificação das necessidades informacionais, sendo estas definidas como:

Um estado ou um processo no qual alguém percebe a insuficiência ou inadequação dos conhecimentos necessários para atingir objetivos e/ou solucionar problemas, sendo essa percepção composta de dimensões cognitivas, afetivas e situacionais (MIRANDA, 2006, p.106).

Isto é, quando um indivíduo compreende que os conhecimentos adquiridos não são suficientes para resolver determinada situação, e que ele necessita de novas informações para tomar uma decisão ou resolver um problema.

Esta necessidade, pode ser definida por fatores pessoais e ambientais. Determinadas as necessidades informacionais, é fundamental que o indivíduo esteja munido de competências para lidar com as informações, de acordo com Miranda (2006, p. 109) estas são caracterizadas como:

um conjunto de competências individuais que possa ser colocado em ação nas situações práticas do trabalho com a informação. Ela pode ser expressa pela expertise em lidar com o ciclo informacional, com as tecnologias da informação e com os contextos

informacionais [...] pode ser definida em torno de três dimensões relacionadas ao saber (conhecimentos), saber-fazer (habilidades) e saber-agir (atitudes).

Campello (2009a, p.78), por sua vez, define competências informacionais do seguinte modo: “as habilidades para acessar, avaliar e usar informação”. As necessidades e competências informacionais se relacionam ao passo que ambas,

Partilham dimensões constitutivas semelhantes, podem ser entendidas nas três dimensões consideradas: cognitiva, emocional e situacional. O saber pode ser construído por relações cognitivas internas ao indivíduo, influenciado por suas interações com o ambiente. As diferentes situações com as quais se depara o indivíduo para solucionar problemas podem proporcionar habilidades diferenciadas para lidar com dado contexto ao longo do tempo. As emoções advindas de experiências e percepções vividas durante o processo de geração de conhecimento e de aquisição de habilidades podem guiar a atitude dos indivíduos diante de contextos diferenciados (MIRANDA, 2006, p.111).

Logo, tanto as necessidades, quanto as competências informacionais são determinadas por processos cognitivos, sendo definidas de acordo com a situação vivida e por emoções advindas de experiências em outras situações que resultam na aquisição de habilidades e na tomada de atitudes.

Quanto às habilidades informacionais, Gasque (2012, p. 34) afirma que elas “decorrem das competências adquiridas e referem-se ao plano imediato do saber fazer”. Em síntese, as competências se relacionam ao uso efetivo e eficiente da informação, enquanto que as habilidades são operações realizadas para viabilizar o uso.

A partir dos estudos, surgiram alguns parâmetros quanto ao processo de letramento informacional, principalmente direcionados à educação infantil em bibliotecas escolares, que podem ser utilizados para qualquer fase da vida de um aprendiz. A seguir, destacamos alguns desses parâmetros na forma particular com que foram caracterizados pelos autores, mas que convergem por definirem as competências necessárias para a busca e uso de informações para resolver problemas ou tomar decisões proporcionando aprendizagem ao longo da vida, são eles: *Information power*, Estágios do Processo de Busca de Informação - *Information Search Process – ISP* de Carol Kuhlthau, e As sete concepções de letramento informacional de Christine Bruce.

Conforme mostra o quadro 1, o documento *Information power* define nove padrões do letramento informacional divididos em três categorias relacionadas à busca e uso real da informação, de maneira independente e de forma ética e social.

**QUADRO 1: INFORMATION POWER - AS NOVE NORMAS DE LETRAMENTO INFORMACIONAL**

CATEGORIAS	PADRÕES
<b>Letramento informacional</b>	O aluno que tem letramento informacional: 1. acessa a informação de forma eficiente e efetiva; 2. avalia a informação de forma crítica e competente; 3. usa a informação com precisão e com criatividade.
<b>Aprendizagem independente</b>	O aluno que tem capacidade de aprender com independência possui letramento informacional e: 4. busca informação relacionada com os seus interesses pessoais com persistência; 5. aprecia literatura e outras formas criativas de expressão da informação; 6. esforça-se para obter excelência na busca de informação e de geração de conhecimento.
<b>Responsabilidade social</b>	O aluno que contribui positivamente para a comunidade de aprendizagem e para a sociedade tem letramento informacional e: 7. reconhece a importância da informação para a sociedade democrática; 8. pratica o comportamento ético em relação à informação e à tecnologia da informação; 9. participa efetivamente de grupos, a fim de buscar e gerar informação.

Fonte: American Association of School Librarians/ Association for Educational Communications and Technology (1998 apud Campello, 2009a, p.23-24).

Kuhlthau (1996 apud Campello, 2009a), como aponta o quadro 2, divide o letramento informacional em seis estágios que vão desde o reconhecimento da necessidade informacional até a apresentação dos resultados da busca da informação; e no fim há a avaliação do processo que é, inclusive, determinado por dimensões cognitivas, afetivas e situacionais.

**QUADRO 2: ESTÁGIOS DO PROCESSO DE BUSCA DE INFORMAÇÃO (INFORMATION SEARCH PROCESS - ISP)**

ESTÁGIOS	ATIVIDADES
<b>1</b>	Início do trabalho (pensar sobre a tarefa, problema ou projeto proposto e identificar possíveis tópicos ou questões para pesquisar, sentimento de incerteza);

<b>2</b>	Seleção do assunto (escolher um tópico ou questão para explorar, sentimento de otimismo);
<b>3</b>	Exploração das informações (perceber inconsistências e incompatibilidade nas informações e nas ideias encontradas, sentimento de confusão);
<b>4</b>	Definição do foco (formar uma perspectiva focalizada a partir da informação encontrada, sentimento de clareza);
<b>5</b>	Coleta de informações (reunir e documentar informações relacionadas ao foco estabelecido, sentimento de confiança);
<b>6</b>	Apresentação dos resultados (relacionar e expandir a perspectiva focalizada para apresentar à comunidade de aprendizes, sentimento de satisfação ou desapontamento);
<b>Avaliação do processo (refletir sobre o processo e o conteúdo da aprendizagem, sentimento de que desenvolveu seu próprio processo de busca de informação).</b>	

Fonte: Kuhlthau (1996 apud Campello, 2009a, p. 34-35).

Já Bruce (1997 apud Campello, 2009a), conforme o quadro 3, apresenta sete concepções do letramento informacional onde esse processo é construído através de experiências com o universo informacional, de modo único para cada indivíduo.

### QUADRO 3: AS SETE CONCEPÇÕES DE LETRAMENTO INFORMACIONAL

CONCEPÇÕES	DESCRIÇÃO
<b>1: a experiência da tecnologia da informação</b>	O letramento informacional é concebido como a prática de usar tecnologia para recuperar informação e se comunicar;
<b>2: a experiência das fontes de informação</b>	O letramento informacional é experimentado como a capacidade de buscar informação em fontes apropriadas;
<b>3: a experiência do processo de informação</b>	É experimentado como a capacidade de implementar processos de busca de informação, de reconhecer a necessidade de informação em determinadas circunstâncias e de usar a informação encontrada para resolver um problema ou tomar uma decisão;
<b>4: a experiência do controle da informação</b>	Experimentada como a ação de encontrar informação relevante e de gerenciá-la ou manipulá-la para torná-la recuperável, utilizando determinados instrumentos ou estratégias, que podem ser: um arquivo manual, um programa de computador ou o próprio cérebro;
<b>5: a experiência de construção do conhecimento</b>	É experimentada como a capacidade de construir uma base pessoal de conhecimento em novas áreas de interesse;
<b>6: a experiência da extensão do conhecimento</b>	É experimentado como a capacidade de trabalhar numa perspectiva de conhecimento pessoal, de tal forma que resulta geralmente no

	desenvolvimento de ideias originais ou soluções criativas;
<b>7: a experiência da sabedoria</b>	O letramento informacional é percebido como o uso da informação de forma sábia, para o benefício de outros.

Fonte: Bruce (1997 apud Campello, 2009a, p. 37-38).

Finalmente, Dudziak (2003, p.29) apresenta algumas características que resumem bem o letramento informacional, ela as coloca da seguinte forma:

É um processo de aprendizado contínuo que envolve informação, conhecimento e inteligência. É transdisciplinar, incorporando um conjunto integrado de habilidades, conhecimentos, valores pessoais e sociais; permeia qualquer fenômeno de criação, resolução de problemas e/ou tomada de decisões.

Portanto, um processo indispensável para que toda a sociedade consiga lidar com o universo informacional que aí está, e desta forma, possa ter uma melhor qualidade de vida.

Perante isso, adiante será contextualizado sobre os idosos na sociedade moderna, que devem fazer uso do letramento informacional visto os benefícios que esse processo pode trazer para a autonomia desses sujeitos e para a sua participação social.

## **2.2 Idoso na sociedade contemporânea**

A Organização das Nações Unidas (ONU), em 1982, definiu como idosos as pessoas que possuíssem a partir de 60 anos, enquanto que a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou que um indivíduo chega à terceira idade com 60 anos em países em desenvolvimento e com 65 em países desenvolvidos.

Nas afirmações das duas instituições é considerada apenas a idade cronológica, pelo fato de a expectativa de vida ser diferente de acordo com o país e para que, a partir da determinação da idade fossem pensadas medidas administrativas objetivando o bem-estar dos idosos, entretanto ainda existem as idades biológica, social e existencial.

A idade cronológica é uma medida abstrata, criada principalmente em função de práticas administrativas, enquanto que a biológica que pode estar relacionada com a idade cronológica ou não, e se refere ao estado em que se

apresenta o sistema do corpo. Já a idade social, determinada por regras e expectativas sociais, categoriza as pessoas em termos dos direitos e deveres que têm como cidadãos, atribuindo tarefas a ser desempenhadas, mais ou menos relacionadas às idades cronológica e biológica. Por fim, a idade existencial refere-se à somatória de experiências pessoais e de relacionamentos, da riqueza vivenciada, refletida e acumulada ao longo dos anos (FRAIMAN, 2004).

Portanto, a idade cronológica, por si só, nada revela sobre aspectos como a existência, personalidade, intelectualidade, produtividade e energia de um indivíduo. Dessa forma, Rodrigues e Soares (2006, p. 3) especificam que:

O envelhecimento, por ser um fato biológico e cultural, deve ser observado sob uma perspectiva histórica e socialmente contextualizada. O tratamento dispensado à velhice dependerá dos valores e da cultura de cada sociedade em particular, a partir dos quais ela construirá sua visão dessa última etapa da vida.

Durante muito tempo, o idoso era visto apenas como um indivíduo que contribuiu para o seu meio social ao longo da vida, mas que ao chegar à terceira idade não tinha muito mais a oferecer, menos ainda tinha capacidade de continuar realizando práticas sociais. Essa visão se dava devido ao drama social que ainda permeia a velhice, pois esta:

Difere de outras categorias etárias, basicamente, no que se refere a: inúmeras perdas de relacionamentos afetivos (por afastamento ou morte); profundas modificações familiares (com a ausência dos próprios pais, quizá do cônjuge, e o surgimento de novas famílias constituídas pelos filhos); dificuldades quanto ao mercado de trabalho ou opção por uma segunda carreira, especialmente sob um sistema coercitivo de aposentadoria e subempregos; batalha contínua contra doenças crônicas e debilidades orgânicas; proximidade da morte, ameaça à sexualidade, à inteligência e à integridade (FRAIMAN, 2004, p. 17).

Outro ponto que se destaca, é que antes, o cuidado com o idoso era apenas responsabilidade da família, entretanto, vêm acontecendo mudanças quanto à perspectiva sobre o idoso na sociedade contemporânea, e um dos fatores que levam a isso, é o crescimento quantitativo dessa parte da população. Segundo a ONU (2003), em todo o mundo “daqui a 2050, o número de pessoas acima de 60 anos aumentará de 600 milhões a quase 2 bilhões, e se prevê a duplicação do percentual



de pessoas de 60 anos ou mais, passando de 10% para 21%”. Especificamente no Brasil:

Entre 1950 e 2000 a proporção de idosos na população brasileira, que esteve abaixo de 10,0%, foi semelhante à encontrada nos países menos desenvolvidos. A partir de 2010, o indicador para o Brasil começa a se descolar destas regiões, aproximando-se do projetado em países desenvolvidos. Em 2070, a estimativa é que a proporção da população idosa brasileira (acima de 35,0%) seria, inclusive, superior ao indicador para o conjunto dos países desenvolvidos (IBGE, 2016, p.14).

Dessa forma, o crescimento demográfico de idosos reflete o aumento na expectativa de vida da população e isso, aliado às mudanças na sociedade, fizeram surgir novas demandas do público da terceira idade que passou a ter uma maior atenção de organizações internacionais e de governantes que travara discussões a seu respeito; visando à garantia de seus direitos, desse modo, passou a ser também responsabilidade do Estado cuidar dos idosos.

A ONU através de duas Assembleias Mundiais sobre o Envelhecimento, a primeira em 1982 e a segunda em 2002, além da Assembleia Geral em 1991, desenvolveu medidas em todos os níveis, nacional e internacional, em três direções prioritárias: idosos e desenvolvimento, promoção da saúde e bem-estar na velhice e, ainda, criação de um ambiente propício e favorável; assim como deram orientação sobre as questões da independência, da participação, dos cuidados, da autorrealização e da dignidade dos idosos (ONU, 2003).

Já a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) (2009), ao longo de 60 anos, tem discutido especificamente sobre a educação e aprendizagem de adultos e esta determina que os idosos fazem parte dos grupos vulneráveis, junto com ignorantes, pobres, indígenas, camponeses, etc., por essa razão, precisam de maior atenção quanto à educação para o seu desenvolvimento social, já que “ a aprendizagem ao longo da vida para os mais velhos assumiu um novo significado, pois prepara essas pessoas para novos tipos de trabalho, serviços sociais e comunitários e atividades de lazer” (UNESCO, 2009, p.16).

Além disso, proporcionar a aprendizagem desses indivíduos faz com que eles tenham mais facilidade em lidar com o universo informacional que permeia a sociedade contemporânea, até porque “as perdas cognitivas e afetivas dos

indivíduos que sofrem o processo de envelhecimento refletem no seu comportamento informacional” (WILLIAMSON E ASLA, 2009 apud LUCCA E VITORINO, 2015, p. 9).

Do encontro de especialistas em letramento informacional, ocorrido em Alexandria, Egito, em 2005, resultou o documento, Os faróis da sociedade da informação que:

Demonstrou a importância da inclusão social, do desenvolvimento sócio-econômico e da promoção do bem estar das pessoas pelo desenvolvimento de políticas, programas e projetos de competência em informação (ou competência informacional) e aprendizado ao longo da vida, requisitos considerados fundamentais ao trabalho e à vida (DUDZIAK, 2008, p. 43).

Nesse documento também foi apresentada preocupação com grupos vulneráveis, como os idosos, em adquirirem letramento para lidar com o contexto informacional visando uma melhor qualidade de vida.

No Brasil, foram criados dispositivos legais para assegurar os direitos referentes aos idosos delineando as ações a serem realizadas pelo Estado e pela sociedade. A Constituição Federal de 1988 foi a primeira a se atentar com esse segmento da população, determinando em seu artigo 230º que “a família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida” (BRASIL, 1988).

A partir da Constituição, iniciaram-se discussões a respeito da criação de uma legislação específica para o público da terceira idade, dessas resultaram a Lei n. 8.842, de 4 de janeiro de 1994, que instituiu a Política Nacional do Idoso e criou o Conselho Nacional do Idoso, e também a Lei n. 10. 741, de 01 de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do idoso.

Quanto ao primeiro instrumento legislativo supracitado, destaca-se a seguinte finalidade: “Art. 1º A política nacional do idoso tem por objetivo assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade” (BRASIL, 1994). Estabelece também as ações governamentais a serem realizadas quanto: à promoção e assistência social, à saúde, à educação, à área de trabalho e previdência social, à área de habitação e urbanismo e à área de justiça.

Da mesma forma, o Estatuto do Idoso visa garantir os direitos humanos da pessoa idosa traçando ações que devem ser desenvolvidas determinando que:

Art. 2º O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

Art. 3º É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 2003).

Em detrimento à educação, especificamente, ambas as leis possuem determinações parecidas, porém as do Estatuto do Idoso são ligeiramente mais amplas e estão destacadas a seguir.

Art. 20. O idoso tem direito à educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade.

Art. 21. O poder público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados.

§ 1º Os cursos especiais para idosos incluirão conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida moderna.

§ 2º Os idosos participarão das comemorações de caráter cívico ou cultural, para transmissão de conhecimentos e vivências às demais gerações, no sentido da preservação da memória e da identidade culturais [...].

Art. 25. O Poder Público apoiará a criação de universidade aberta para as pessoas idosas e incentivará a publicação de livros e periódicos, de conteúdo e padrão editorial adequados ao idoso, que facilitem a leitura, considerada a natural redução da capacidade visual (BRASIL, 2003).

Por fim, percebemos através dos instrumentos legais, o interesse na criação de universidades abertas para a terceira idade visando o desenvolvimento cognitivo e social desse público para o alcance da autonomia e da continuidade de suas práticas sociais. Visto a importância desses espaços, na seção seguinte trataremos sobre a Universidade Aberta da Terceira Idade, da Universidade Estadual do Piauí, abordando seus âmbitos histórico e característico e sua importância na vida dos sujeitos que dela fazem parte.

### 3 UNIVERSIDADE ABERTA DA TERCEIRA IDADE (UNATI)

A Universidade Estadual do Piauí (UESPI) originou-se do Centro de Ensino Superior – CESP, criado em 1984 e mantido pela Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Educação do Estado do Piauí (FADEP), entidade criada pela Lei Estadual No. 3.967/1984 e pelo Decreto Estadual 6.096/1984, que tinha o CESP como órgão responsável por formar recursos humanos de nível superior, desenvolvendo ações acadêmicas através do ensino, da pesquisa e da extensão.

O CESP realizou o seu primeiro vestibular em 1986 e ao decorrer dos anos subsequentes o Poder Executivo Estadual lançou mão de ações a fim de transformar o CESP em UESPI, até que em 1993 através do Decreto Federal nº 042/1991 foi autorizado o funcionamento da UESPI em estrutura *multicampi*, com sede em Teresina e *Campus* conhecido como Pirajá (hoje com denominação de *Campus* Poeta Torquato Neto). Logo outros *campi* foram instalados no interior, a saber, em Corrente, Floriano, Parnaíba e Picos (UESPI, 2017).

A partir disso, houve uma ampliação dos cursos ofertados pela IES além da aprovação, em 1995, de um Estatuto criando a Fundação Universidade Estadual do Piauí – FUESPI; ainda foram criados novos *campi* como os de: São Raimundo Nonato, Bom Jesus, Oeiras, Piri-piri, Campo Maior, Uruçuí e na região sudeste de Teresina – *Campus* Clóvis Moura.

O Estatuto da UESPI sofreu várias alterações para se adequar à oferta de novos cursos assim como à criação de 04 (quatro) novos centros de ciências no *Campus* Poeta Torquato Neto: Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL), Centro de Ciências da Educação (CCE), Centro de Ciências Biológicas e Agrárias (CCBA) e Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET) e de 02 (duas) Faculdades: Ciências Médicas (FACIME), em Teresina, e Odontologia e Enfermagem (FACOE), em Parnaíba (UESPI, 2017).

Em 2004 começaram a ser discutidos e, em 2005, aprovados dois estatutos: da FUESPI (Decreto nº 11.830) e da UESPI (Decreto nº 11.831), que confirmaram a criação do CCHL (Centro de Ciências Humanas e Letras) e do CCSA (Centro de Ciências Sociais Aplicadas), e permitiram a realização de eleições para Reitor(a) e Vice-reitor(a), bem como de Diretores(as) de centro, de *Campus* e Coordenadores(as) de curso. Desde 2006, foram criados ainda novos centros no *Campus* Poeta Torquato Neto, como foram os casos do CCN (Centro de Ciências da

Natureza), o CCECA (Centro de Ciências da Educação, Comunicação e Artes), o CTU (Centro de Ciências Tecnológicas e Urbanismo), e o CCA (Centro de Ciências Agrárias) que até o ano de 2015 teve funcionamento em União e hoje está instalado no Campus Poeta Torquato Neto. A FACIME recebeu a denominação de CCS (Centro de Ciências da Saúde) (UESPI, 2017).

Ao longo dos anos a UESPI tem se empenhado em efetivar ações que viabilizem a sua missão institucional de:

Formar profissionais competentes e éticos, detentores de uma visão crítica, reflexiva e humanística acerca da sociedade a que pertencem, a fim de promover uma melhoria da qualidade de vida das pessoas, no âmbito estadual e nacional (UESPI, 2017, p.12).

Para isso, a IES promove através do tripé chamado Ensino, Pesquisa e Extensão atividades integradas que visam tanto formar profissionais capacitados, como transformar a realidade de sua comunidade circundante. Tratando especificamente da Extensão universitária, esta é conceituada como “um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico, ambiental e político que promove a interação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade” (UESPI, 2017, p. 68). Isto é, a extensão universitária é responsável pelo contato entre ensino e pesquisa e a comunidade por meio de projetos de caráter social.

A UESPI promove diversos projetos de extensão como os programas PROEXT (Programa de Extensão Universitária MEC/Sesu), PIBEU (Programa Institucional de Bolsas em Extensão Universitária), PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), assim como, os de assistência estudantil, de apoio pedagógico e psicológico a alunos com necessidades especiais e programas socioculturais. Dentre estes últimos, trataremos especificamente da Universidade Aberta da Terceira Idade (UNATI), programa ao qual participa o universo desta pesquisa, que assim como nas outras universidades dedicadas aos idosos em todo o Brasil, “o foco principal deve ser promover a participação, autonomia e integração do idoso para uma melhor qualidade de vida” (OLIVEIRA, R., SCORTEGAGNA E OLIVEIRA, F., 2015, p.354).

As universidades abertas da terceira idade lançam mão da educação não-formal para o desenvolvimento dos idosos, visto que:

É premente a necessidade da educação, a medida que, pelo conhecimento e informações, irá instrumentalizar o idoso, possibilitar a compreensão da realidade em que está inserido, emergindo um sujeito crítico, reflexivo que reivindique seus direitos e usufrua de cidadania plena (OLIVEIRA, R., SCORTEGAGNA E OLIVEIRA, F., 2015, p.354).

Portanto, as universidades abertas da terceira idade podem ter significativa influência no desenvolvimento do letramento informacional de idosos por proporcionar aprendizagem, além de atividades que os façam se sentir capazes de tomar decisões e resolver problemas no seu meio social.

### **3.1 Contextos histórico e característico da UNATI – UESPI**

Segundo as respostas cedidas pela coordenação ao questionário, a UNATI surgiu em 2007 por iniciativa de Aurinice Monte e Solange Nunes Lages - coordenadoras até os dias de hoje; tendo como competência, desenvolver os aspectos cognitivo e socioafetivo da pessoa idosa. Atualmente o projeto conta com cerca de 350 alunos matriculados em um total de 10 turmas.

A UNATI desenvolve atividades intelectuais considerando a importância da educação continuada e através dela, é possível o resgate da cidadania, deste modo:

Oferece disciplinas de diversas áreas, distribuídas em cinco módulos, com quatro disciplinas por semestre. As aulas são ministradas em dois dias da semana, no turno da manhã. O projeto tem carga horária total de 400 horas, com duração de dois anos e meio e funciona no Campus Poeta Torquato Neto em Teresina (PI). As aulas da UNATI são ministradas por professores da UESPI, como complemento de carga horária; ex-alunos da UESPI ou professores convidados da comunidade. Os docentes são voluntários, não recebem, portanto, remuneração. Também fazem parte da programação da UNATI as atividades sociais, como comemorações de datas, palestras, passeios e participação em eventos científicos e culturais em todo o Brasil (UESPI, c2012).

Segundo as coordenadoras, não existe nenhum nivelamento de competências de letramento no universo de alunos, elas também não souberam definir quais os recursos utilizados pelo corpo pedagógico e docente para a obtenção de informações. Já, quanto aos discentes da UNATI, afirmaram que o recurso normalmente utilizado para a obtenção de informações é a internet e que há

incentivo por parte dos docentes para que os alunos desenvolvam e realizem suas buscas.

### **3.2 Perfil dos discentes da UNATI**

O perfil requisitado para ingressar na UNATI, é que o idoso tenha a partir de 55 anos, seja alfabetizado, podendo ser de qualquer sexo (SOARES, 2016).

A seção a seguir, abordará a partir dos dados fornecidos pelos alunos da UNATI, as necessidades informacionais bem como as competências informacionais desenvolvidas pelos idosos e como elas tem permitido a autonomia deles nos campos do direito, da cidadania, do lazer e da interação social.

#### 4 NECESSIDADE X COMPETÊNCIA INFORMACIONAL

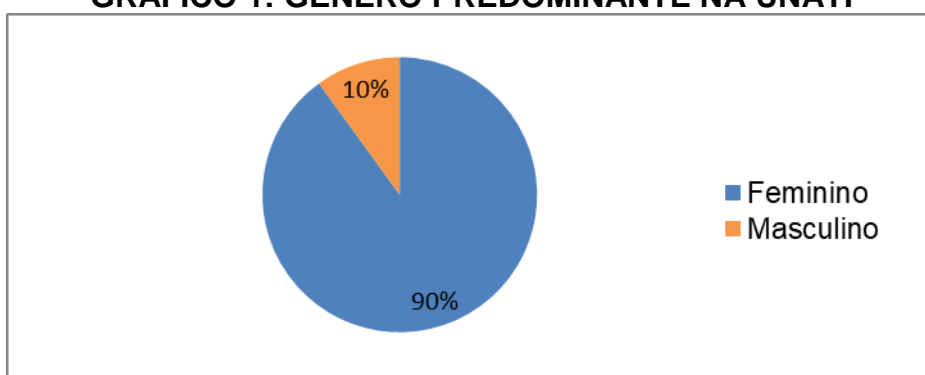
Os dados aqui explanados foram coletados por meio de pesquisa de campo, em que através da amostragem bola de neve foram colhidas informações de dez idosos, nos dias 21 a 23 de novembro de 2017. Para isso, utilizamos entrevista do tipo semiestruturada, isto é, com perguntas abertas e fechadas; elas foram registradas em formato de áudio com a devida autorização dos sujeitos que dela participaram por meio de assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice C), para posterior transcrição.

Primeiramente, realizamos a análise quantitativa onde foram tabulados os dados relativos ao perfil dos idosos da UNATI com vistas à compreensão das particularidades desse segmento da população. Em seguida, realizamos a análise qualitativa referente às necessidades e competências informacionais dos idosos, às fontes de informação e tecnologias utilizadas, à importância da UNATI na vida desses sujeitos e a sua participação em outros grupos da terceira idade.

Trechos das transcrições das falas dos sujeitos desta pesquisa foram registrados ao longo desta seção, com identificação de E1 a E10, que representam os entrevistados de 01(um) a 10(dez).

Iniciando pelo perfil dos idosos, o gráfico a seguir (Gráfico 1) retrata o primeiro aspecto investigado.

**GRÁFICO 1: GÊNERO PREDOMINANTE NA UNATI**



Fonte: Dados de pesquisa (2017).

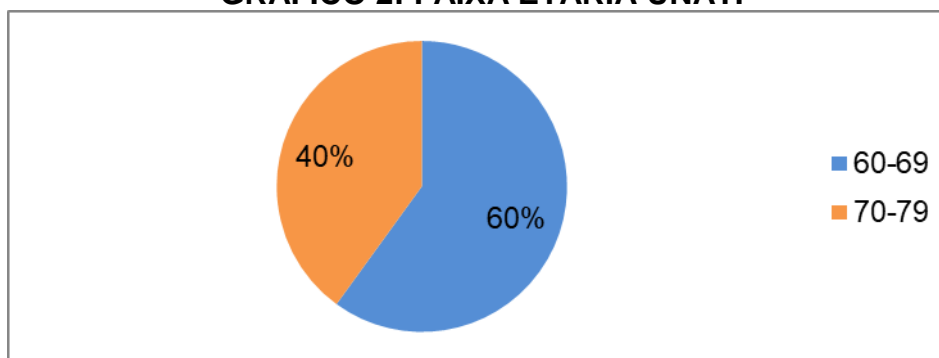
Ao investigarmos o gênero, obtemos um percentual de 90% do total da amostra referente ao gênero feminino e 10% referente ao gênero masculino, isso evidencia a afirmação de Fraiman (2004, p.17) quando ela aponta que:



Nota-se uma tendência de participação feminina maior em meio à população idosa, uma vez que as mulheres vivem por volta de seis a oito anos mais que os maridos, e se casam com homens em média seis a oito anos mais velhos, o que resulta, frequentemente, numa viuvez de cerca de dez a vinte anos.

No que diz respeito à faixa etária, os dados apresentados no gráfico 2 demonstram que 60% dos idosos estão na faixa etária entre 60-69 anos e 40% estão na faixa entre 70-79 anos.

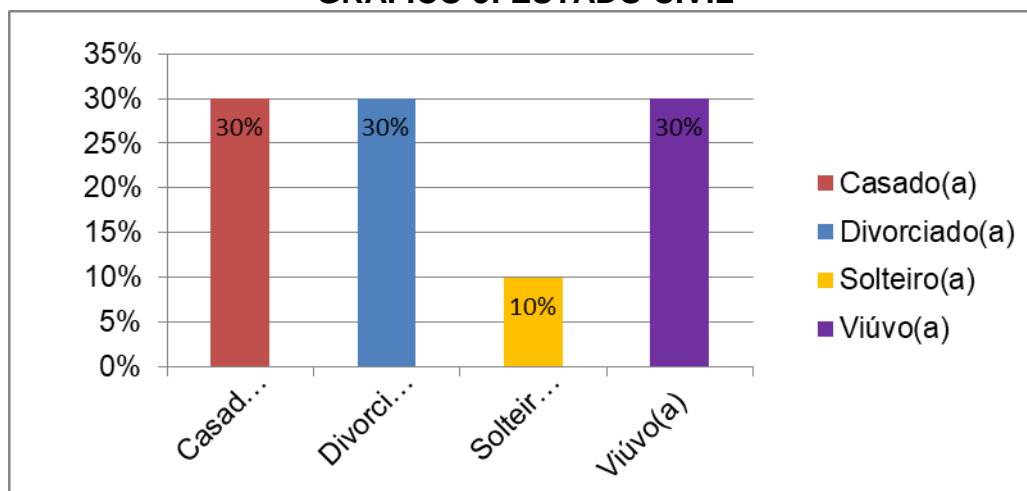
**GRÁFICO 2: FAIXA ETÁRIA UNATI**



Fonte: Dados de pesquisa (2017)

No gráfico 3, a seguir, estão expostos os dados relativos ao estado civil, obtemos um percentual de 30% dos entrevistados casados, 30% dos entrevistados divorciados, 30% dos entrevistados viúvos e 10% dos entrevistados solteiros. É interessante elucidarmos que a porcentagem de viúvos é formada só por mulheres, reafirmando a predominância da longevidade e viuvez feminina retratada por Fraiman (2004) em seu comentário já expresso.

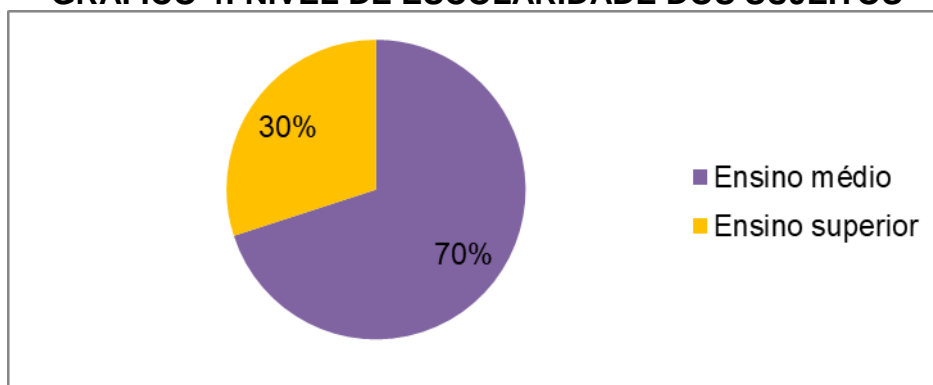
**GRÁFICO 3: ESTADO CIVIL**



Fonte: Dados de pesquisa (2017)

Quanto ao nível de escolaridade, o gráfico 4 demonstra que 70% dos entrevistados possuem ensino médio, enquanto que 30% possuem ensino superior, dentre esta porcentagem a formação dos idosos é predominantemente na área da educação, portanto, esses dados retratam um relativo nível de instrução desses sujeitos, fator este primordial para o alcance do letramento informacional e, a partir dele, a aquisição de autonomia e uma melhor qualidade de vida.

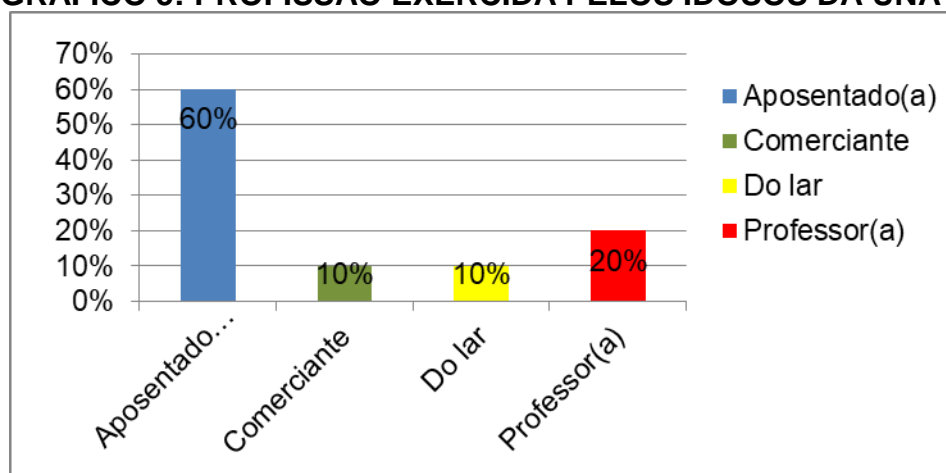
**GRÁFICO 4: NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOS SUJEITOS**



Fonte: Dados de pesquisa (2017)

Ao investigarmos sobre a profissão, os dados sobre esse aspecto retratados no gráfico 5, revelam que 60% dos entrevistados são aposentados, 20% dos entrevistados são professores, 10% dos entrevistados são comerciantes e ainda 10% da amostra responderam que são do lar. Os idosos aposentados manifestaram que suas profissões antes da aposentadoria eram de professores, lavradores, administradores e contadores.

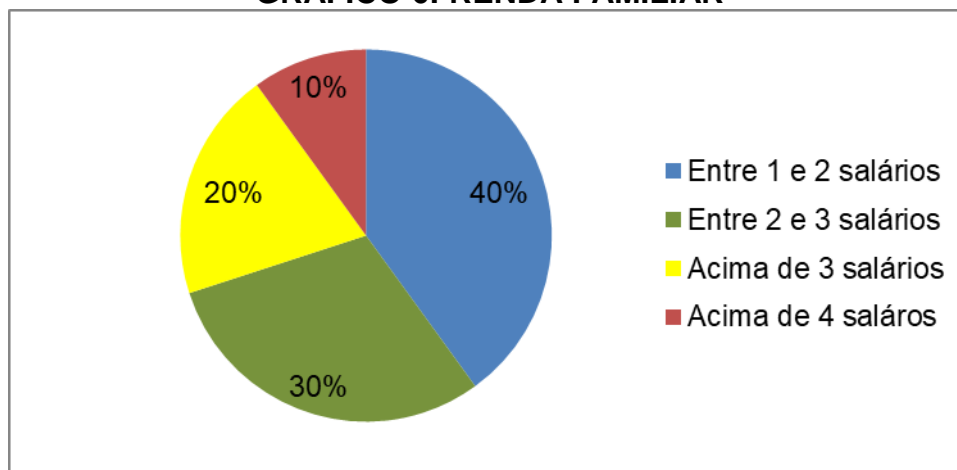
**GRÁFICO 5: PROFISSÃO EXERCIDA PELOS IDOSOS DA UNATI**



Fonte: Dados de pesquisa (2017)

O último aspecto sobre o perfil dos idosos da UNATI pesquisado foi a renda familiar, deste modo, obtemos um percentual de 40% dos entrevistados com renda entre 1 e 2 salários, 30% dos entrevistados entre 2 e 3 salários, 20% da amostra tem renda familiar acima de 3 salários e apenas 10% da amostra possui renda familiar acima de 4 salários.

**GRÁFICO 6: RENDA FAMILIAR**



Fonte: Dados de pesquisa (2017)

Segundo informações da ALA (1989, p. 1, tradução nossa) “para ser letrado informacionalmente, uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando a informação é necessária e ter a capacidade de localizar, avaliar e usar efetivamente as informações”, alicerçados neste conceito passamos a inquirir a estes idosos algumas proposições que tinham por finalidade elucidar o problema central de nossa pesquisa.

Sendo assim, indagamos primeiramente, se eles reconhecem quando necessitam de uma informação para resolver um problema ou tomar uma decisão; a maioria respondeu de forma afirmativa e só um idoso informou que às vezes reconhece, o que evidencia que estes sujeitos possuem a primeira das competências informacionais, isto é, reconhecer a necessidade de uma informação.

Já a respeito das necessidades informacionais propriamente ditas, perguntamos sobre quais aspectos eles relacionavam suas necessidades, o quadro abaixo relata as respostas dos sujeitos, em escala, referenciando as mais citadas pelos entrevistados.

**QUADRO 4 : NECESSIDADES INFORMACIONAIS DOS IDOSOS DA UNATI POR ESCALA DE FREQUÊNCIA**

<b>Escala</b>	<b>Necessidades informacionais</b>
<b>1</b>	Saúde
<b>2</b>	Educação
<b>3</b>	Lazer
<b>4</b>	Direitos

Fonte: Dados de pesquisa (2017)

O aspecto ao qual os idosos mais relacionaram suas necessidades informacionais foi a área de saúde conforme aponta o E2: “à saúde, porque nós sabemos que temos nossos direitos, mas não são respeitados [...]” e também o E9: “é relacionada à saúde né, porque nós precisamos muito é de saúde né”. Portanto, os sujeitos demonstraram preocupação em gozarem dos seus direitos relacionados à saúde e em conservarem padrões saudáveis para assim, poderem usufruir de uma qualidade de vida durante o envelhecimento.

Neste sentido, eles necessitam de informações, principalmente de caráter preventivo, relacionadas à área de saúde, já que a OMS (2005, p. 45) aponta que:

Quando os fatores de risco (comportamentais e ambientais) de doenças crônicas e de declínio funcional são mantidos baixos, e os fatores de proteção, elevados, as pessoas desfrutam de maior quantidade e maior qualidade de vida, permanecem sadias e capazes de cuidar de sua própria vida à medida que envelhecem, e poucos idosos precisam constantemente de tratamentos médicos e serviços assistenciais onerosos.

O segundo aspecto mais citado pelos idosos como relacionado às suas necessidades informacionais foi a educação, como revela o E7: “eu diria mais relacionada a... educação, educação a gente busca ela todo dia né [...]”, colaborando com ele o E3 explica:

À educação [pausa] porque a gente, por exemplo, estudou o ensino médio, mas ainda é muito pouco e hoje com o desenvolvimento, por exemplo, com internet, com [pausa] com os meios de comunicação você sente falta, quer dizer se você soubesse mais era melhor pra acompanhar a atualidade, a vida.

Esses relatos mostram suas ânsias por uma educação continuada, no intuito de sentirem-se em consonância com a atualidade em que vivem e desfrutarem dela de forma efetiva, de modo que,

A educação em idade mais jovem, combinada com oportunidades de aprendizado permanente, pode ajudar as pessoas a desenvolverem as habilidades e a confiança que precisam para se adaptar e permanecer independentes à medida que envelhecem (OMS, 2005, p.30).

Em terceiro lugar, os participantes relacionaram suas necessidades informacionais ao lazer, como afirma o E10: “[...] e também ao lazer”, atividade esta que é assegurada pelo *Estatuto do idoso (2003)* onde determina que,

Art. 23º A participação dos idosos em atividades culturais e de lazer será proporcionada mediante descontos de pelo menos 50% (cinquenta por cento) nos ingressos para eventos artísticos, culturais, esportivos e de lazer, bem como o acesso preferencial aos respectivos locais.

Por último, os idosos relacionaram suas necessidades informacionais aos direitos como aponta o E2: “aos direitos [pausa] pelo direito do ser humano de ir e volta, porque a gente é barrado, principalmente a pessoa idosa”, nessa fala o entrevistado relata o desrespeito aos direitos dos idosos, direitos estes que são garantidos pela Constituição Federal (1988), bem como pelo Estatuto do Idoso (2003) e pela Política Nacional do Idoso (1994), onde podemos destacar em seu Artigo 1º a seguinte determinação: “A política nacional do idoso tem por objetivo assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade”.

Partindo do pressuposto de que todos os idosos determinaram as suas necessidades informacionais, pudemos perceber mais uma competência informacional desses sujeitos, tendo em vista a manifestação Dudziak (2003, p. 28) onde é apontado que para os indivíduos serem letrados informacionalmente é necessário que “saibam determinar a natureza e a extensão de sua necessidade de informação como suporte a um processo inteligente de decisão”.

No ato do letramento informacional, após o indivíduo reconhecer que necessita de uma informação e de determinar a extensão de sua necessidade, ele deve fazer buscas em fontes de informação a fim de saná-la.

Com o intuito de esclarecermos se os idosos possuem a compreensão do que são estas fontes, perguntamos o que eles consideram como fontes de informação e os dados apontam que eles possuem as concepções fundamentais do que seriam estes instrumentos.

Nossas conclusões para delinear essa afirmativa, baseia-se no reconhecimento, que a maior parte deles, definiram como os meios de comunicação formais (ex. jornal, rádio, internet, televisão), dessa maioria alguns idosos também as identificaram como computadores, tablets e celulares, e apenas um entrevistado definiu como fontes de informação tudo aquilo que lê e retira informações para uso, essas concepções corroboram com a afirmação de Miranda (2006, p. 113) de que:

As fontes de informação, os tipos e formatos de informação e de tecnologias de informação, os tipos e formatos de documentos e a forma de comunicação que atendem as necessidades informacionais de usuários específicos são selecionados conforme suas características individuais e as condições de suas atividades.

Quanto às fontes de informação utilizadas por eles em seu cotidiano pessoal, os sujeitos demonstraram que buscam em uma variedade de suportes, conforme aponta o E1: olha às vezes eu leio, às vezes eu leio muito, quando eu quero uma informação eu procuro um livro né, aí [pausa] vem a televisão é o jeito, jornal também”. Já E3 esclarece que,

É o celular, uso muito o zap, leio livros e mais é [pausa] por exemplo, eu vou mais só nos jornais mesmo, na televisão, por exemplo, eu me aprofundo quando tem assim um [pausa] quando tem aquele programa, na sexta-feira, não tem aquele programa [pausa] o globo repórter, então eu me aprofundo, busco mais só nisso mesmo.

Enquanto que o E5 explana da seguinte forma: “eu busco informação na televisão, nos livros, revistas [...] e na própria vida porque no decorrer da vida se você quiser todas as horas todos os dias tem lição de vida”. Para o E6, ele afirma que busca informação “no celular, na internet né, eu busco lendo um jornal ou ouvindo um jornal, ou conversando com as pessoas que sempre soltam alguma coisa e vou buscando né”, já o E9 aponta que utiliza “a televisão e o rádio né”. O quadro adiante expõe as fontes de informação em ordem escalonada, com o propósito de evidenciar as mais citadas pelos entrevistados.

#### **QUADRO 5: FONTES DE INFORMAÇÃO UTILIZADAS**

<b>Escala</b>	<b>Fontes de informação</b>
<b>1</b>	Televisão
<b>2</b>	Jornal, livros
<b>3</b>	Celular
<b>4</b>	Internet, rádio, revistas, pessoas

Fonte: Dados de pesquisa (2017)

Deste modo, pudemos perceber que a fonte de informação mais utilizada por eles, é a televisão, por ela ser o meio mais cômodo e frequente nos lares. Os dados apontam que eles assistem noticiários e programas de entretenimento de caráter cultural, na sequência as fontes mais usadas são o jornal impresso e livros, em terceiro há relatos que usufruem de informações do celular. As fontes menos citadas foram a internet, as revistas e as pessoas. Diante disso, os idosos evidenciaram outra competência informacional, visto que no processo de letramento informacional é imprescindível que os indivíduos:

Conheçam o mundo da informação e sejam capazes de identificar e manusear fontes potenciais de informação de forma efetiva e eficaz, uma vez que estão familiarizados com as várias mídias de informação, incluindo jornais, revistas, televisão, internet, além das pessoas [...] (DUDZIAK, 2003, p. 28).

Indagados sobre a confiabilidade dessas fontes, a maior parte dos idosos afirmaram não confiar totalmente em todas as fontes de informação, o dado pode ser confirmado conforme o relato do E1: “porque às vezes, às vezes a pessoa [pausa], por exemplo, na, no *zap zap*, essas coisas, eles aumentam as coisas né”. Já o E3 comenta que,

É porque hoje, eu acho assim, porque eu vejo [pausa] eu acho que se você não acredita no que tem na televisão, nessa fonte, nós não vamos poder acreditar em nada porque nada hoje é muito confiável, porque olha, internet você vai buscar e às vezes tem muita mentira, o *facebook*, eu entro no *facebook* mas quem me garante que aquilo é verdade, então eu vou buscar nos canais, como é que se diz, de notícias, mas eu sei que é o que a gente acha que é verdade mas nem tudo é verdade, porque hoje nada é muito confiável.

Enquanto isso, o E8 explicou: “bem, não é tão confiável [pausa] de acordo com hoje, o mundo de hoje mesmo que a gente vê tanta mentira, tanta coisa que aí você termina desacreditando às vezes”. Corroborando com isso, o E10 garantiu:

Não, eu não posso confiar! É apenas pra eu me inteirar um pouco da situação do mundo e do nosso país, mas confiar realmente, eu não confio, mais em nada pela corrupção que está muito grande, pelo egoísmo, as pessoas só pensam em si, aí não dá pra confiar mais em ninguém.

Por não confiarem totalmente nas fontes, os idosos asseguraram que selecionam as informações que lhes são pertinentes conforme assinala o E5: “eu

tenho que saber selecionar minhas informações, eu sei selecionar o que é e o que não é, o que presta e o que não presta”.

Para outros idosos, as fontes, ora citadas, são confiáveis, conforme pode ser observado na fala do E7:

São de fontes confiáveis [pausa] confiáveis assim porque [pausa] o jornal, por exemplo, o Dia ou o Diário ou a Folha de São Paulo, que são os que eu mais detecto, e também o rádio são confiáveis por conta das fontes que são repassadas para eles e eles repassam para o consumidor.

Contudo, houve um dos participantes que disse não saber o porquê de considerar as fontes confiáveis, ainda que tenha demonstrado certa criticidade quanto às informações, declarou o seguinte:

Porque que são confiáveis eu não sei te dizer, eu não sei [pausa] só sei que eu vou e vejo também, só clico em algo se eu achar que realmente posso entrar né, e ouvindo de pessoas a gente escuta e observa se é um meio que a gente possa divulgar e falar sobre tal.

Deste modo, compreende-se que ao avaliar a confiabilidade das fontes de informação e selecionar as informações que para eles são válidas, os idosos demonstraram possuir outra competência informacional, uma vez que, segundo Dudziak (2003, p. 29) para serem letrados informacionalmente é preciso que os indivíduos:

Avaliem criticamente a informação segundo critérios de relevância, objetividade, pertinência, lógica, ética, incorporando as informações selecionadas ao seu próprio sistema de valores e conhecimentos, uma vez que [...] examinam e comparam informações de variadas fontes considerando confiabilidade de fontes, distinguindo fatos de opiniões.

No que concerne às fontes de informação utilizadas pelos entrevistados em meio acadêmico, os dados registram que eles buscam informações com docentes, coordenadoras e colegas, conforme aponta o E8: “eu busco com os professores e os coordenadores também né, eles repassam muita informação pra gente”; o E10 enfatiza: “ah, eu interajo com as amigas, procuro ouvir o depoimento de alguém porque aquilo me informa e com as coordenadoras, quando eu tenho uma dúvida eu procuro me informar com elas”.



Sobre a confiabilidade dessas fontes, os idosos demonstraram confiança, como aponta o E1 em suas considerações “porque eles são sábios, já são tudo formados. Eu acredito”, já o E3 afirmou:

Ah, porque eu acredito muito no professor, tenho filho professor, o reitor daqui é meu genro e eu vejo, eu converso muito com ele [pausa] olha uma fonte muito boa, eu gosto de conversar com as pessoas capacitadas, por exemplo, o reitor eu sei que ele tem doutorado e então, quando eu tenho dúvida, eu vou a ele e pergunto se aquilo pode ser, eu vou através das pessoas capacitadas.

Quanto à confiabilidade nas informações fornecidas pelos colegas, o E10 faz a seguinte declaração: “porque eles são mais ou menos da minha faixa etária e são pessoas que a gente sente mais segurança, são menos falsas, são pessoas mais sinceras, mais vividas, com mais conhecimento”.

Portanto, assim como as fontes de informação no cotidiano pessoal, os idosos demonstraram competência informacional também em relação aquelas do ambiente acadêmico. Esta assertiva pode ser validada pelo fato de ser observado nas falas, que ao desenvolverem critérios avaliativos para selecionarem suas fontes, eles apontam também requisitos relevantes e objetivos que atestam a confiabilidade das fontes onde retiram suas informações.

Ao perguntarmos se os idosos já sentiram necessidade de utilizar uma biblioteca, a maioria dos entrevistados respondeu que sim. Alguns colocam que já utilizaram em outro momento, mas que não usufrui dos serviços e produtos delas atualmente; ainda que identifique sua importância, isso pode ser percebido no relato do E2 “já, já usei, não aqui, mas usei quando tava no ensino médio [pausa] eu fui lá na biblioteca pegar um material pra fazer um trabalho, porque a gente tinha que fazer um seminário e a gente não tinha material, mas hoje em dia não utilizo”.

O mesmo pode ser verificado no comentário do E4 “já, no tempo que eu estudava, agora, por exemplo, nesse curso mesmo. Ainda não. Porque as professoras deixam todas as xerox, todos os assuntos disponíveis pra gente aí não fui buscar a biblioteca”. O E8 assegura:

Já, já sim [pausa] há muitos anos atrás eu utilizava porque eu estudava e não tinha outro meio, então era a biblioteca [risos]. Hoje ainda tenho necessidade, mas não tô usando, porque às vezes você encontra né, as informações numa biblioteca, mas não tô usando.

Alguns idosos informaram que não sentem necessidade de utilizar bibliotecas, porque nunca houve interesse, ou porque têm facilidade em adquirir seus livros; a fala do E3 reforça esse episódio: “não, eu não sinto necessidade, porque os livros que eu quero estudar, meus filhos [pausa] eu tenho muitos filhos, eles trazem [pausa] eu digo ‘meu filho eu quero estudar, por exemplo, A cabana’ aí eles trazem, aí nunca senti muita necessidade”.

Apenas um entrevistado declarou sentir a necessidade de utilizar bibliotecas atualmente, ele declara (E6):

quase sempre, eu busco, vou [pausa] lá tem algo que não tenho, que eu tenho que pesquisar e vou lá, como tô pesquisando teatro sobre uma peça que vai passar, eu vou procurar, agora mesmo estamos fazendo o nascimento de Jesus.

Ele também aponta quais bibliotecas faz uso: “a biblioteca aqui da UESPI já fui e vou lá na da Universidade Federal, essa semana mesmo estive lá, assim buscando né [risos]”. O idoso ainda reconhece ser a biblioteca uma fonte de informação por excelência: “e muito vasta porque tem tudo né, tem o que a gente procura, quase sempre a gente encontra na biblioteca né”.

Pudemos perceber que a maior parte dos idosos não utilizam bibliotecas atualmente, embora esteja em um ambiente acadêmico que dispõe de uma biblioteca universitária, deste modo, é preciso que as bibliotecas lancem mão de ações a fim de tornar os idosos seus usuários reais, visto que elas devem ter um papel influente no processo de letramento informacional dos indivíduos. Sobre o assunto, Dudziak (2003, p. 34) esclarece que:

Repensar o papel do bibliotecário e repensar a biblioteca enquanto organização são caminhos acertados que conduzirão à expansão da transformação da educação e da implementação de programas educacionais voltados para a competência em informação.

Já discutido sobre o reconhecimento e determinação da extensão das necessidades informacionais, bem como das fontes de informações utilizadas, trataremos agora sobre a busca e o uso de informações no processo de letramento informacional dos idosos. Em se tratando disto, Gasque (2012, p. 32) declara que para ser letrado informacionalmente, o sujeito deve ter competências de “acessar a informação de forma efetiva e eficientemente” [...] e “usar a informação de forma efetiva para atingir objetivos específicos”.

Quanto aos mecanismos de busca, a maioria dos entrevistados demonstrou que possui a competência informacional de efetuar suas pesquisas com destreza e segurança, como retrata o E5: “não, não, mesmo com a idade que eu já tenho, eu me sinto uma pessoa segura né”, o E6 enfatiza: “não, eu chego e vou, busco, observo, se tiver alguma coisa pra ler eu leio e busco”.

Entretanto, outros idosos reconheceram que possuem dificuldades por não saberem manusear as TIC's, como informa o E2: “eu tenho, porque não gosto de televisão, não sei usar celular, computador, aí tenho dificuldade”. O E9 comenta algo que deve ser observado por todos nós, ao lidarmos com atendimento a idosos; expressando ele que: “às vezes, aí eu recorro à minha filha, por exemplo, eu tenho problema de audição e na hora de escutar as coisas direito, eu não [pausa] muitas vezes eu pergunto de novo pra eu poder saber a notícia”. A E10 explica que: “às vezes sim, porque eu sou muito retraída”.

Quanto às dificuldades de uso, apenas um dos entrevistados informou tê-las, em seu discurso, E5 apresenta-a da seguinte maneira:

Às vezes, porque [pausa] até na comunicação de um setor ou um órgão qualquer, que muitas vezes a gente se dirige, e as pessoas não orientam a gente corretamente. Você vai em busca daquilo e ao chegar lá você não recebe aquilo que você ia em busca né [pausa] aquilo que você precisa, aquilo que você espera [pausa] e aí gera desconforto, gera erro, gera chateação.

Enquanto que todos os outros idosos mostraram que possuem a competência informacional de usar as informações de forma efetiva, sem aparente dificuldade. É possível fundamentar esta afirmação por meio dos relatos que aqui seguem - E7: “não tenho dificuldade, eu uso porque eu repasso pra frente, se for útil, se eu perceber que for útil, no diálogo do cotidiano eu estou ali inserindo”, e ainda o E9: “não, quando já está em mãos não”.

Inquerimos também aos idosos, a respeito da utilização de tecnologias no seu dia-a-dia, e a maior parte deles expressaram usarem telefone e computador. Ainda que alguns façam uso com a ajuda de terceiros, eles interagem por meio da internet para comunicarem-se, realizarem seus trabalhos acadêmicos, fazerem pesquisas e também para marcar consultas médicas, conforme o relato do E1: “telefone sim, computador ainda não, que agora que eu estou aprendendo [...] uso pra marcar uma consulta, a gente procura uma notícia”.

Já o E5 informou que “sim, agora o computador muito pouco porque eu não domino né... uso celular... eu uso computador, mas através de uma terceira pessoa, eu faço muito trabalhos através da internet e assim eu uso dessa forma”. E6 também afirmou que “sim, o celular pra gente se comunicar com as pessoas, ver *whatsapp*, ver *facebook*, fazer uma pesquisa rápida na internet, é isso”; E7 comenta que utiliza “só computador, pra pesquisar quando tô estudando, pra buscar informação externa ou interna”. No total, apenas dois entrevistados afirmaram que não sabem fazer uso de nenhuma tecnologia da informação e comunicação, conforme aponta o E10: “nada disso, sou fraquíssima nisso aí, é uma dificuldade muito grande que eu tenho”.

À vista disso, os participantes demonstraram que possuem a competência informacional de utilizarem as TIC's, já que demonstram certas habilidades para manuseá-las, ainda que não todas, mas boa parte delas.

A despeito do assunto Bruce (1997 apud Campello, 2009a, p. 37-38) em suas sete concepções sobre o letramento informacional, aponta que a primeira, denominada também de experiência da tecnologia da informação, implica nas seguintes ações: “o letramento informacional é concebido como a prática de usar tecnologia para recuperar informação e se comunicar”. Mesmo assim, é importante que sejam realizados projetos visando o desenvolvimento do letramento digital dos idosos para que todos possam usufruir da totalidade das TIC's.

Versando ainda sobre as tecnologias de informação e comunicação, todos os idosos, mesmo os que disseram não utilizarem ou terem alguma dificuldade para tal, foram unânimes em afirmar que atualmente é mais fácil buscar e usar informação devido a essas tecnologias, conforme ilustra E2:

Porque em todo lugar que a gente se vira tem meio de comunicação [pausa] porque nós temos rádio, temos televisão, temos celular, temos *tablet*, temos computador, tudo a gente tem, aonde a gente chegar, pode ser lá no fim do interior, você chega e encontra meios de encontrar informação.

Concordando com assunto, o E4 acrescenta:

Hoje em dia é mais fácil sim, porque tá tudo disponível no celular, na mão da gente, quem tem internet em casa, quando não tem internet em casa chega num lugar a gente pede o *wi-fi*, aí tá conectado no mundo todo, aí é mais fácil.

Quanto à participação social, a metade dos idosos expressaram que estão engajados em outros grupos ou atividades da terceira idade, como os relacionados às igrejas, os de hidroginástica, viagens, bailes da terceira idade e também do Núcleo de Atividade Física da Terceira Idade – NUTI da UESPI.

Para o E1, ao comentar sobre sua participação em outros conjuntos de pessoas, ele diz: “com certeza, o grupo de idosos da igreja”, já o E3 coloca: “participo de um grupo de hidroginástica e de viagens pelo SESC pra idosos”, o E6 narra: “participo dos bailes da terceira idade”. Isso mostra que os idosos estão em busca de uma maior interação social, associada às atividades de lazer e bem-estar.

Ao perguntarmos aos entrevistados sobre a importância da UNATI em suas vidas, eles disseram que o programa contribui para o seu desenvolvimento social, educacional e psicológico, como pode ser observado na descrição do E3:

A UNATI foi tudo pra mim, porque olha eu sempre tive essa vontade de estudar, mas como eu vim pra cá com uma família grande, criei quatorze filhos, eu tive oito filhos mas criei seis, e todos eu eduquei, todos tem curso superior, então minha vida foi só cuidar de gente e eu fiquei assim com aquela coisa pra estudar, eu vim fazer o ensino médio eu tinha mais de 60 anos então a UNATI, isso aqui pra mim, porque eu tô aprendendo, eu venho em busca do saber.

E4 se exprime da seguinte maneira sobre o fato: “contribui pra me tirar da depressão, pra me tirar do isolamento, porque eu vivia muito isolada, sozinha em casa, muito deprimida aí minha filha me matriculou [...]”. Enquanto que para o E6:

É amplo né, me tirar de casa porque eu era muito apegada à minha casa, me tirou, a falta que eu sinto quando tem férias das amizades, das pessoas e do meio mesmo [pausa] aumentar meu conhecimento intelectual também, porque tudo a gente tira algum coisa né, então a UNATI é importante.

Deste modo a UNATI, assim como os outros espaços citados que são voltados para os idosos, têm contribuído para que estes sujeitos se tornem ativos no meio social, permitindo-lhes que a aprendizagem seja uma realidade para suas vidas.

Oportuniza-os também a um envelhecimento ativo, com qualidade de vida, tornando-os autônomos em meio à sociedade contemporânea marcada por fluxos crescentes de informação e constantes transformações tecnológicas, sendo assim, é

importante que sejam realizados projetos dessa natureza em todos os âmbitos da sociedade para que atinjam um número cada vez maior de idosos.

Após tratarmos sobre as necessidades e competências informacionais dos idosos, precisamos discutir sobre a relação entre essas variáveis, que para Miranda (2006) se dá pelo fato de ambas serem constituídas por dimensões cognitiva, emocional e situacional e que, por intermédio das necessidades é que são desenvolvidas as competências informacionais. Nesse sentido,

As NIs são determinadas pela percepção de lacunas no conhecimento e a capacidade de dar sentido ao lidar com problemas ou tarefas; por fatores emocionais inerentes à incerteza, nível de stress e dificuldade existentes ao perceber essas lacunas, bem como por fatores situacionais encontrados em contextos e experiências específicos: clareza e consenso quanto aos objetivos; restrição de recursos; magnitude de riscos; formas de controle; normas profissionais e sociais; tempo etc. (CHOO, 1999, 2003; 2006 apud MIRANDA, 2006, p.104).

Já nas competências, as dimensões cognitivas, situacionais e afetivas são denominadas respectivamente como: saber (conhecimentos), saber-fazer (habilidades) e saber-agir (atitudes), Miranda (2006, p. 110) caracteriza-as da seguinte forma:

1) conhecimentos sobre a arquitetura e o ciclo da informação; como obter produtos e serviços de informação; como selecionar fontes, canais, contextos e tecnologias adequados de informação para solucionar problemas específicos de usuários de informação específicos; 2) habilidades de detectar necessidades; avaliar o custo/benefício da busca e uso da informação para solucionar problemas; lidar com a TI; 3) atitudes de integridade, controle e compartilhamento, transparência, proatividade – uma ‘cultura informacional’ rica e positiva capaz de avaliar o valor da informação para cada usuário no intuito de atender suas necessidades.

Diante disso, podemos inferir que as necessidades informacionais dos idosos relacionadas à saúde, educação, lazer e direitos se originaram da lacuna em seus conhecimentos para realizar certa atividade (dimensão cognitiva), por sentimentos de incerteza, ansiedade, expectativa (dimensão afetiva) e pelas condições dos contextos pessoal e acadêmico em que estão inseridos (dimensão situacional).

A partir de suas necessidades eles desenvolveram competências informacionais a fim de saná-las. Ao passo que conhecem o significado e selecionam fontes e canais de informação para suas buscas (saber), eles mostram

que possuem habilidades para detectar as necessidades, realizar buscas e uso efetivo das informações, utilizando inclusive as TIC's (saber-fazer) e, por fim, que possuem atitudes diferentes quanto à busca e o uso de informações de acordo com as particularidades de seus cotidianos pessoal e acadêmico (saber-agir). Em suma, a maioria dos idosos da amostra mostrou que possui letramento informacional.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do pressuposto que na sociedade contemporânea a informação e as TIC's são os insumos para o protagonismo social, se torna indispensável o letramento informacional para que toda a sociedade consiga buscar e usar informação de forma efetiva e eficaz e assim possa resolver as mais diversas situações em seu meio social.

Desta forma, em meio à totalidade dos indivíduos, é preciso uma maior atenção aos grupos de pessoas que por vários motivos tendem a não participar do desenvolvimento informacional e tecnológico, dentre eles os idosos, de modo a perceber como se comportam frente a essa realidade.

Perante o contexto, objetivamos por meio desta pesquisa analisar o processo de letramento informacional dos idosos da Universidade Aberta da Terceira Idade (UNATI) da Universidade Estadual do Piauí nos âmbitos de busca e recuperação da informação. Pontuamos que o referido objetivo foi alcançado por meio dos discursos dos sujeitos. Quanto aos específicos, o primeiro que teve o propósito de analisar o conceito de letramento informacional e o seu papel nos contextos de competências de usuários e o acesso à informação, sendo atendido na fundamentação teórica.

Já o segundo, propunha-se a caracterizar o perfil dos idosos da UNATI, assim como suas necessidades e competências informacionais, e ainda o terceiro objetivo específico, de apresentar as principais dificuldades dos idosos da UNATI frente à busca e o uso de informações no seu cotidiano pessoal e acadêmico, relatamos que eles também foram atingidos através dos discursos dos idosos.

Com a pesquisa em questão, identificamos que os idosos da amostra possuem necessidades informacionais relacionadas à saúde, educação, lazer e direitos; e que a maioria destes sujeitos têm competências informacionais para a busca e uso de informação, pois reconhecem quando necessitam de informação, sabem determinar a natureza e a extensão dessas necessidades, possuem a concepção correta de fontes de informação e pesquisam em uma diversidade delas, e ainda, buscam e usam as informações de forma efetiva e eficaz, mesmo que alguns ainda tenham dificuldades para utilizar determinadas TIC's.

Deste modo, a maior parte dos indivíduos se mostrou letrada informacionalmente e uma grande influência disso é a participação em grupos e



projetos para a terceira idade, como a UNATI, que são assegurados pela legislação relativa aos idosos, e que visam à aprendizagem desses sujeitos através da educação continuada, lhes proporcionando interação social e autonomia a fim de reintegrá-los na sociedade de forma ativa.

Portanto, a relevância deste estudo está em instigar discussões a respeito do letramento informacional de idosos, segmento populacional crescente, como processo essencial para o alcance do envelhecimento ativo e apresentar a importância que programas como a UNATI têm nesse processo. Salientamos que é importante que ocorra um aumento quantitativo de projetos semelhantes em todos os contextos da sociedade para promover autonomia e assim qualidade de vida para o maior número de idosos possível.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Presidential Committee on Information Literacy: final report**. Washington, 1989. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>>. Acesso em: 05 nov. 2017.

AZEVEDO, Isabel C. M. de; GASQUE, Kelley Cristine G. D. Contribuições dos letramentos digital e informacional na sociedade contemporânea. **Transinformação**, Campinas, v. 29, n. 2, p.163-173, 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tinf/v29n2/0103-3786-tinf-29-02-00163.pdf>>. Acesso em: 02 ago. 2017.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Supremo Tribunal Federal, Secretaria de Documentação, 2017. Disponível em: <<http://www.stf.jus.br/arquivo/cms/legislacaoConstituicao/anexo/CF.pdf>>. Acesso em: 17 nov. 2017.

\_\_\_\_\_. Decreto-lei n. 8.842, de 04 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Brasília, 1994. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8842.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8842.htm)>. Acesso em: 14 out. 2017.

\_\_\_\_\_. Decreto-lei n. 10.741, de 01 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília, 2003. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm)>. Acesso em: 21 jun. 2017.

CAMPELLO, Bernadete. **Letramento informacional no Brasil**: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. 2009. 208 f. Tese (Doutorado)- Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ECID-7UUPJY/tesebernadetesantoscampello.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 14 jun. 2017.

\_\_\_\_\_. **Letramento informacional**: função educativa do bibliotecário na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. (Biblioteca escolar).

\_\_\_\_\_. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ci. da Inf.**, Brasília, v. 32, n.3, p.28-37, set./dez. 2003. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010019652003000300004&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010019652003000300004&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 09 maio 2017.

CUNHA, M. B. da; AMARAL, S. A. do; DANTAS, E. B. **Manual de estudo de usuários da informação**. São Paulo, SP: Atlas, 2015.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information Literacy: princípios, filosofia e prática. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo>

br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S010019652003000100003>. Acesso em 13 jun. 2017.

\_\_\_\_\_. Os faróis da sociedade de informação: uma análise crítica sobre a situação da competência em informação no Brasil. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v. 18, n. 2, p.41-53, 2008. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/1704/2109>>. Acesso em: 14 out. 2017.

FRAIMAN, Ana P. **Coisas da idade**. São Paulo: Alexa Cultural, 2004. 132 p. (Coleção Plenitude). Disponível em: <<http://www.alexacultural.com.br/editora/coisas-da-idade.pdf>>. Acesso em: 14 out. 2017.

GASQUE, Kelley Cristine G. D. **Letramento informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação/ Universidade de Brasília, 2012. Disponível em: [http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/LIVROLetramento\\_Informacional.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/LIVROLetramento_Informacional.pdf) >. Acesso em: 25 abr. 2017.

\_\_\_\_\_. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 39 n.3, p.83-92, set./dez., 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n3/v39n3a07.pdf> >. Acesso em: 21 jun. 2017.

\_\_\_\_\_. Metacognição no processo de letramento informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. especial, p.177-195, 2017. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/655/575>>. Acesso em: 14 out. 2017.

GASQUE, Kelley Cristine G. D. ; CUNHA, Marcus V. da. A epistemologia de John Dewey e o letramento informacional. **Transinformação**, Campinas, v. 22, n. 2, p.139-146, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tinf/v22n2/a04v22n2.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2017.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 08 maio 2017.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira**: 2016. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98965.pdf>>. Acesso em 15 jun. 2017.

LE COADIC, Y. F. **A Ciência da Informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1996.

LUCCA, D. M. de; VITORINO, E. V. O desenvolvimento da competência informacional dos idosos: um olhar para as necessidades informacionais desses indivíduos. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. **Anais...**. João Pessoa: Ufpb, 2015.

Disponível em: <<http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/2812/1066>>. Acesso em: 25 abr. 2017.

MIRANDA, Silvânia Vieira. Como as necessidades de informação podem se relacionar com as competências informacionais. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 99-114, set./dez. 2006. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/756/627>>. Acesso em: 25 jun. 2017.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em: <[http://cliente.arco.com.br/~mgos/analise\\_de\\_conteudo\\_moraes.html](http://cliente.arco.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html)>. Acesso em: 20 dez. 2017.

OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 3. Ed. rev. e amp. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2007.

OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva; SCORTEGAGNA, Paola Andressa; OLIVEIRA, Flávia da Silva. Universidades abertas a terceira idade: delineando um novo espaço educacional para o idoso. **Revista Histedbr On-line**, Campinas, n. 64, p.343-358, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8641945/9443>>. Acesso em: 09 mar. 2017.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Plano de ação internacional contra o envelhecimento, 2002**. Tradução Arlene Santos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2003. 49 p. (Série Institucional em Direitos Humanos; v. 1). Disponível em: <[http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/\\_manual/5](http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_manual/5)>.pdf. Acesso em: 15 nov. 2017.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Educação e aprendizagem para todos: olhares dos cinco continentes**. Brasília: UNESCO, Ministério da Educação, 2009. 112 p. Disponível em: <[http://www.unesco.org/fileadmin/MULTIMEDIA/INSTITUTES/UII/confintea/pdf/Preparatory\\_Conferences/Conference\\_Documents/Latin\\_America\\_-\\_Caribbean/confinteaui\\_olhares\\_5\\_continentes.pdf](http://www.unesco.org/fileadmin/MULTIMEDIA/INSTITUTES/UII/confintea/pdf/Preparatory_Conferences/Conference_Documents/Latin_America_-_Caribbean/confinteaui_olhares_5_continentes.pdf)>. Acesso em: 14 out. 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Tradução Suzana Gontijo. Brasília: Organização Pan-americana da Saúde, 2005. 60 p. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento\\_ativo.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf)>. Acesso em: 09 nov. 2017.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3.ed. rev. e aum. Atlas, 2012.

RODRIGUES, Lizete de Souza; SOARES, Geraldo Antonio. Velho, idoso e terceira idade na sociedade contemporânea. **Revista Ágora**, Vitória, n. 4, p.1-29, 2006. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/agora/article/view/1901/1413>>. Acesso em: 09 mar. 2017.

SANTOS, Jussara Ventura dos. **O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na disseminação da informação religiosa**. 2014. 104 f.

Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014. Disponível em: <<http://tede.biblioteca.ufpb.br/bitstream/tede/3975/1/arquivototal.pdf>>. Acesso em: 03 nov. 2017.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo horizonte: Autêntica, 2004.

SOARES, Valéria. **PREX abre novas turmas para Universidade da Terceira Idade: matrículas 17 e 18 de março**. Teresina, 2016. Disponível em: <<http://www.uespi.br/site/?p=87953>>. Acesso em: 18 dez. 2017.

TARGINO, Maria das Graças. Universo mágico da alfabetização e do letramento. In: \_\_\_\_\_; SILVA, Evana Mairy de Araújo; SANTOS, Maria Fátima Paula dos (Org.). Alfabetização e letramento: múltiplas perspectivas. Teresina: Edufpi, 2017. p. 31-45.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ. **EXTENSÃO**. Teresina, c2012. Disponível em: <<http://www.uespi.br/site/wp-content/themes/uespi/extensao.html>>. Acesso em: 18 dez. 2017.

\_\_\_\_\_. **Plano de Desenvolvimento Institucional (2017-2021)**. Teresina, 2017. Disponível em: <[http://www.uespi.br/site/wp-content/uploads/PDI\\_FINAL\\_GRAFICA\\_2017.pdf](http://www.uespi.br/site/wp-content/uploads/PDI_FINAL_GRAFICA_2017.pdf)>. Acesso em: 12 dez. 2017.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Dimensões da competência informacional. Ci. Inf., Brasília, Df, v. 40, n. 1, p.99-110, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v40n1/a08v40n1.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Tradução Suzana Gontijo. Brasília: Organização Pan-americana da Saúde, 2005. 60 p. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento\\_ativo.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf)>. Acesso em: 09 nov. 2017.

## APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Gênero: Feminino ( ) Masculino ( )
2. Faixa etária \_\_\_\_\_
3. Estado civil  
( ) Solteiro (a)  
( ) Casado (a)  
( ) Divorciado (a)  
( ) Viúvo (a)
4. Nível de escolaridade  
( ) Fundamental  
( ) Ensino Médio  
( ) Ensino Superior
5. Profissão \_\_\_\_\_
6. Renda familiar  
( ) Entre 1 e 2 salários  
( ) Entre 2 e 3 salários  
( ) Acima de 3 salários  
( ) Acima de 4 salários
7. Você reconhece quando necessita de uma informação para resolver um problema ou tomar alguma decisão?
8. Quais são as suas necessidades informacionais? Elas estão relacionadas à educação, direitos e deveres, saúde, lazer ou a outros?
9. O que você considera como fonte de informação?  
( ) Tudo aquilo que leio e retiro informações para uso;  
( ) Os meios de comunicação formais, ex. jornal, rádio, internet, televisão;  
( ) Algo de onde posso selecionar informações para uso diário;  
( ) Computadores, tablets e celulares.
10. Quais fontes de informação você utiliza no seu cotidiano pessoal? Por que você as considera confiáveis?
11. Quais fontes de informação você utiliza no seu cotidiano acadêmico? Por que você as considera confiáveis?

12. Você já sentiu necessidade de utilizar uma biblioteca?
13. Você tem dificuldades para buscar informação? Quais são?
14. Você tem dificuldades para usar informação? Em que situação?
15. Você utiliza tecnologias (computador, internet, telefones, etc.) no seu dia-a-dia?  
Quais? Para quê?
16. Você acha que atualmente é mais fácil encontrar e usar informação?
17. Você participa de outra atividade ou grupo da Terceira idade além da UNATI?
18. Qual a importância da UNATI na sua vida? Em que contribui para o seu desenvolvimento?

## **APÊNDICE B – ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO**

1. Quando e por quem foi criada a UNATI?
2. Quais as competências do programa de extensão UNATI?
3. Quantos alunos estão matriculados? Em quantas turmas?
4. Como são niveladas as competências de letramento do universo de alunos?
5. Quais os recursos utilizados pelo corpo pedagógico e docente da UNATI para a obtenção de informações?
6. Quais os recursos utilizados pelos discentes da UNATI para a obtenção de informações?
7. Há incentivo para a obtenção de informações?



## APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA  
Campus Torquato Neto – Pirajá Teresina-PI CEP: 64002-150  
Telefone: (86) 3213-7441

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Eu, Lívia Brasilino de Alencar, aluna do Curso de Biblioteconomia, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), estou realizando a pesquisa de conclusão de curso intitulada **Letramento informacional: um estudo sobre as necessidades e competências informacionais dos idosos da Universidade Aberta da Terceira Idade (UNATI) da Universidade Estadual do Piauí**, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Esp. Débora Araújo Machado Teixeira, do referido centro desta IES. Minha pesquisa tem o objetivo de analisar o processo de letramento informacional dos idosos da Universidade Aberta da Terceira Idade (UNATI) da Universidade Estadual do Piauí nos âmbitos de busca e recuperação da informação. Em vista disso, será realizada uma entrevista, face a face, com a qual buscarei analisar o seu processo de letramento informacional. Você tem o direito de esclarecer dúvidas, fazer perguntas e se desejar, de desistir a qualquer momento de participar da pesquisa. Asseguro-lhe do sigilo quanto às informações a mim confiadas e da preservação de sua identidade. O conteúdo desta entrevista será estudado juntamente com o conteúdo de todas as outras entrevistas realizadas.

---

Pesquisadora: Lívia Brasilino de Alencar

---

Participante da pesquisa

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_